

II SÉRIE

n.º 8

NOVEMBRO 1977

PREÇO 15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

# xadrez



**SEMANA  
MESSINENSE  
DE XADREZ**

**SUMÁRIO**

- 119 Semana messinense de xadrez
- 119 Nacional
- 120 A cilada na abertura
- 121 Campeonato de Lisboa — Atlético de Alvalade é campeão
- 122 O posto avançado
- 123 A desforra de Satanás
- 124 Mundial de Juvenis — Fernando Sequeira Jr. bem classificado
- 125 Nacional
- 126 Torneio F.P.X. — 2400 participantes
- 128 O ataque ao roque
- 129 Secção de consulta
- 130 Partidas recentes
- 132 O problema inverso
- 133 Finais elementares (I)
- 134 Para resolver
- 134 Marcofilia escaquística

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Pereira, Armando Aragão, Daogberto Markl, José Oliveira, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Victor Silva (chefe de Redacção) — **Colaboram neste número:** Américo Costa, Fernando Silva, João Sequeira, Joaquim Brás Serra, Manuel Valadares, Rui Pereira — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Manuel Matos, Pedro Palhares, Vladimiro Miranda — **Fotografia:** Álvaro Fernandes.

**Administrador:** Gonçalo Leal — **Administrador-adjunto:** Agostinho Roxo — **Contabilidade:** José de Almeida.

**Composição e impressão:** Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

**Tiragem:** 6.500 exemplares

**Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas

**Preço por número:** 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.

# REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

Leia assinie e divulgue a R.P.X.

ESCLUDOS 150.00

**VALE POSTAL NACIONAL**

QUANTIA *Cento e cinquenta escudos*

REMITENTE  
NOME \_\_\_\_\_  
MORADA E LOCALIDADE \_\_\_\_\_

DESTINATÁRIO  
NOME *Revista Portuguesa de Xadrez*  
MORADA *Rua da Sociedade Farmacéutica 56-2.º*  
LOCALIDADE *Lisboa*  
NÚM. EMISSÃO \_\_\_\_\_

↓ ESPAÇO RESERVADO A MARCAÇÃO ÓPTICA • NÃO ESCREVER • NEM DOBRAR ↓

01

↑ ESPAÇO RESERVADO A MARCAÇÃO ÓPTICA • NÃO ESCREVER ↑

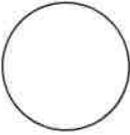
CARIMBO DE PAGAMENTO

CORRESPONDÊNCIA *assinatura a partir do nº 9 inclusivé*

ENDOSSO

RECIBO

D. CE OU EXACTOR



## Semana Messinense de Xadrez

No Algarve, os pequenos clubes mobilizam-se para a revivificação da prática desportiva aberta à comunidade

Decorreu de 26 a 30 de Outubro a Semana Messinense do Xadrez, uma organização do Núcleo de Xadrez de S. Bartolomeu de Messines e com o apoio de diversas entidades, entre as quais a F. P. Xadrez e a D. G. D., a comemorar o 1.º aniversário do referido núcleo. Deste acontecimento escaquístico fizeram parte: um mini-torneio de xadrez para as crianças da Escola Primária, um Torneio de Partidas Rápidas, um Torneio entre equipas algarvias e uma simultânea. Além de tudo isto, estreou-se a EXA-77 (1.º Exposição de Xadrez do Algarve), organizada também pelo núcleo local, que esteve aberta durante os dias em que durou a S.M.X. e que deverá visitar as principais localidades do Algarve.

Começando pelo mini-torneio de xadrez, acho que é muito difícil descrever com rigor aquilo que se passou no pavilhão gimno-desportivo: cerca de 40 crianças no primeiro dia e quase 60 no segundo, «brincaram» ao xadrez com uma tal liberdade e interesse pela modalidade, que eu e o meu amigo Orlando — os animadores locais — quando, ao fim da tarde, encerrámos as portas do pavilhão, já nos sentíamos absolutamente recompensados por todo o trabalho que tínhamos tido ao longo do mês na organização da S.M.X. e muito especialmente da EXA-77. É evidente que este mini-torneio não serviu para ensinar, realmente, o xadrez — já que, em duas tardes apenas ninguém aprende a jogar —, mas sim para oferecer às crianças um primeiro contacto com a modalidade, o qual terá sido o princípio de um ensino metódico e regular que se iniciou logo de seguida, na sede do núcleo.

Findo o mini-curso, Messines viu, pela primeira vez um Torneio de Partidas Rápidas. Embora esta variante do xadrez não seja das mais benéficas, não há dúvida nenhuma de que é cheia de espectáculo e possui a grande vantagem de poder resolver um torneio num único dia. Venceu, sem dificuldade, o campeão do Algarve, Francisco Machadinho, que, por sinal, apenas perdeu meio ponto comigo.

No dia seguinte, tivemos a visita do Sport Faro e Benfica, recente campeã distrital, que iria participar num torneio por equipas. Embora também estivesse convidado, o G. D. Marina não compareceu, pelo que tivemos de fazer algumas alterações no programa inicialmente previsto. O Núcleo de Messines participou com duas equipas, de certo modo equilibradas, uma das quais

disputou naturalmente o primeiro lugar com a equipa farenses. A contundente derrota (5-0) verificada por nós, mais do que mostrar a diferença entre as duas equipas (que efectivamente existe), reflectiu o cansaço com que nós nos debatíamos, depois de longas noites de trabalho para conseguir acabar a EXA-77 no prazo estabelecido.

No último dia da S.M.X., 30/Outubro, dia em que se completava precisamente um ano de existência do núcleo, e à mesma hora a que teve lugar a reunião da qual nasceu o núcleo, aconteceu uma simultânea de xadrez. Simultâneador: Manuel Serra. Embora estivesse prevista a presença de José Pereira dos Santos, este não pôde comparecer, pelo que à última hora lá apareceu Manuel Serra para nos tirar de apuros. Defrontou 15 xadrezistas, tendo registado 11 vitórias, 3 empates e 1 derrota.

E, finalmente, às 24 horas do mesmo dia, encerrou a EXA-77. Durante os cinco dias em que esteve exposta, a EXA foi visitada por cerca de 500 pessoas, de todas as idades. Os dirigentes da Associação de Xadrez de Faro que visitaram a exposição e o próprio Manuel Serra ficaram absolutamente satisfeitos com o que viram e renderam homenagem ao trabalho realizado pelo Núcleo. No entanto, e se não for encontrada uma solução nos próximos dias, a EXA-77 estará condenada a morrer onde nasceu. É que até agora, e apesar de termos tido diversos apoios para a sua organização, ainda não conseguimos que alguém nos emprestasse uma carrinha para transportar a exposição de um lado para o outro. Neste momento, aguardamos resposta da D.G.D., que, quanto a nós, tem obrigação de mostrar a EXA, mais que não seja, nalgumas escolas.

Para finalizar no xadrez em Messines, basta-nos dizer o seguinte: com vinte jogadores inscritos no Torneio F.P.Xadrez, apenas 28 equipas em todo o país inscreveram mais do que nós. As restantes 135 não atingiram as vinte inscrições. No 1.º Torneio Intergrupos de Solução de Problemas, conseguimos mais de 100 pontos, o que nos valeu uma menção especial por parte do juiz, tal como aconteceu, aliás, com as restantes 15 equipas nessa situação. Ficámos em 16.º lugar, à frente de 123 equipas.

Em Messines, Outubro-1977, o Xadrez venceu!

J. A. GONÇALVES

## No Distrital por Equipas homogeneidade valeu título ao G. X. Porto

Entre 23 de Setembro e 14 de Outubro decorreu o Campeonato Distrital de Equipas da AXP. O Grupo de Xadrez do Porto, apresentando João Andresen, Bernardino Passos, Eduardo Monteiro e Jaime Gilbert, beneficiou da grande homogeneidade da sua equipa, o que lhe permitiu acumular resultados volumosos contra a maioria dos seus adversários.

Ao perder sucessivamente com o Vilanovense (1½-2½), G. X. Porto (½-3½) e CDUP (1½-2½), o F. C. Porto ficou automaticamente arredado dos lugares cimeiros. O Vilanovense, claudicando frente ao GXP (½-3½) e CDUP (1½-2½), passou a ter em mira a conquista do terceiro lugar. Assim, as atenções concentraram-se no encontro GXP-CDUP, cujo desfecho foi favorável aos universitários pela diferença mínima. A vantagem obtida pelo CDUP não cobriu, todavia, o «défice» acumulado nas jornadas anteriores, pelo que o GXP pode assegurar o título cedendo apenas ½ ponto frente aos espinhenses.

Classificação final:

1.º G. X. Porto 20; 2.º CDUP 19½; 3.º Vilanovense F. C. 15; 4.º F. C. Porto 13½; 5.º A. A. Espinho 10½; 6.º Ala Nun'Alvares 4; 7.º Centro de Iniciação e Difusão Desportiva 1½.

## II Campeonato Aberto de Portugal / Torneio Estoril Sol

Disputa-se de 13 a 23 de Dezembro, no Hotel Estoril Sol, o II Campeonato Aberto de Portugal. A prova realizar-se-á em onze sessões (sistema suíço).

Recorda-se que na primeira edição, disputada há exactamente um ano, saíu vencedor Luís Ochoa Baptista, tendo participado 225 jogadores.



# A cilada na abertura

Depois dos lances 1 e4 e5 o mais usual é sem dúvida continuar com 2. Cf3, no entanto já no artigo anterior vimos exemplificado o lance 2. d4 e desta vez trataremos de ilustrar o tema da cilada na abertura com exemplos começados com outros segundos lances que não 2. Cf3.

Tanto 2. Cc3 como 2. Bc4 são lances que comparativamente com o movimento de cavalo à casa f3, se empregam hoje em dia em muito menor escala, principalmente a nível de torneios magistras. Em relação ao primeiro a teoria considera que fica definida a abertura Vienense, podendo no entanto alcançar-se outras posições por inversão de lances, tais como a «abertura dos 4 cavalos» ou «dos 3 cavalos» (Ex. 1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 Cc6 e 1. e4 e5 2. Cc3 Cc6 3. Cf3 g6).

O lance 2. Cc3 não exerce de imediato tanta «pressão» no centro como 2. Cf3, no entanto não se pense que as partidas assim iniciadas tomam sempre um cariz muito mais calmo, pois, em muitos casos, as brancas reservam a possibilidade de jogar f4, tomando a partida aspectos tão violentos como no gâmbito de rei (1. e4 e5 2. f4).

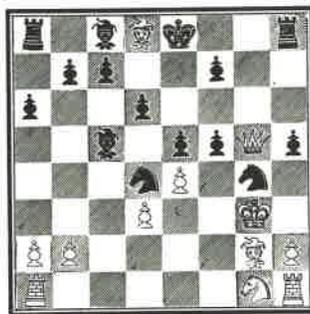
Após estas notas introdutivas o melhor será sem dúvida o leitor colocar um tabuleiro à sua frente, dispor as peças nas casas iniciais, e aí reproduzir o que se vai passar.

## KÜRSCHNER - TARRASCH

Nuremberga, 1890  
*Abertura Vienense*

1. e4 e5 2. Cc3 Cc6 (outras hipóteses são 2... Cf6, 2... Bc5, 2... Bb4 e 2... f5) 3. g3 (como referimos 3. f4 é a alternativa principal, além de 3. Cf3) 3... Cf6 4. Bg2 Bc5 5. d3 (mais usual é 5. Cf3 ou 5. Cge2. A partida ZAJCEV-GELLER, Sochi 1976 continuou 5. Cf3 d6 6. 0-0 0-0 7. d3 a5 8. Cd5 Cxd5 9. exd5 Ce7 10. d4 exd4 11. Cxd4 Cf5 12. Cb3 Bb6 13. a4 com igualdade segundo o próprio ZAJCEV, por outro lado na partida AUGUSTIN-NUNN, Moscovo 1977 jogou-se 5. Cge2 Cc6 6 0-0 h5 7. d3 h4 8. Bg5 hxg3 9. Cxg3! Cd4! 10. Ch5 Ce6 11. Cxg7+ Cxg7 12. Cd5 Cxd5! 13. Bxd8 Cf4 com compensação pelo material sacrificado) 5... a6 (com a ideia de conservar a bispo de c5 em caso de ca4. O lance do texto é bastante interessante, já que as negras na partida VOROTNIKOV-MALEVINSKI, URSS 1977 passaram por algumas dificuldades depois de 5... d6 6. Ca4 Bb4+

7. c3 Ba5 8. b4 Bb6 9. a3 Bg4 10. Ce2 0-0 11. h3 Be6 12. 0-0 Ce7 13. Rh2 Cd7 14. Cxb6 axb6 15. f4 f6 16. c4 c6 17. f5 com bom jogo para as brancas devido à enorme vantagem de espaço 6. f4 d6 7. f5? (As brancas não cuidam de desenvolver a ala de rei e isso como se verá causar-lhes-á sérios problemas) 7... g6 8. g4 h5 9. Bg5 (se 9. g5 Cg4) 9... Cd4! (Isto implica um sacrifício de dama um tanto ou quanto especulativo, no entanto o primeiro jogador terá de executar lances precisos para não cair em situações desvantajosas). 10. Cd5 Cxd5 11. Bxd8 Ce3 12. Dd2 (se a dama retira para c1 segue-se 12... Cxg2+ 13. Rf1 ou 13. Rf2 Cb3+ — 13... Cxc2 14. Rxc2 Cxa1 15. Bf6 com vantagem das brancas) 12... C4xc2+ 13. Re2 Cd4+! 14. Rf2 (as brancas não podem jogar 14. Re1 por Bb4! 15. Dxb4 C3c2+ 16. Rd2 Cxb4 17. Bf6 Tg8) 14... Cxg4+ 15. Rg3? (Era preciso jogar 15. Rf1!) 15... gxf5! 16. Dg5 (se 16. exf5 Cxf5+ 17. Rf3. — ou 17. Rh3 Cf2+ 18. Dxf2 Bxf2 com a ameaça de Ce3 mate — 17... Cd4+ 18. Rg3 h4+ 19. Bxh4 Cf5+ 20. Rxc4 Txc4+ 21. Rf3 Cd4+ seguido de Cb3+ com vantagem decisiva. O lance da partida permite que as negras ganhem mais rapidamente).



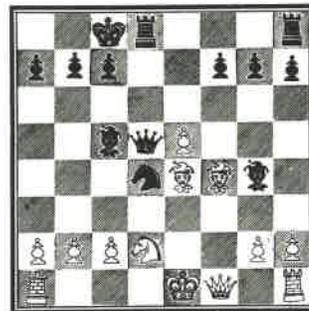
16... h4+! 17. Dxc4 f4+ 18. Rh3 Cf2 mate.

## TAGIROV - JANOSVIC

Belgrado 1953  
*Abertura Vienense*

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. f4 d5 (se as negras jogam 3... d6 intervem para uma posição do gambito de rei, vantajosa para as brancas, em que a ordem normal de lances é a seguinte 1 e4 e5 2. f4 d6 3. Cc3! Cf6) 4. fxe5 (ou 4. exd5 e4 invertendo para uma posição do contra-gambito Falkbeer) 4... Cxe4 5. Cxe4? (as brancas dão o primeiro passo para a derrota, o correcto é 5. Cf3 depois do que as negras

têm uma série de lances à sua disposição, tais como: 5... Bb4, 5... Be7, 5... Bg4 e 5... Cc6) 5... dxe4 6. d4 exd3 a.p. 7. Bxd3 Cc6 8. Cf3 Bc5 (impedindo o roque curto) 9. Bf4 Bg4 10. De2? (apesar da vantajosa posição das negras 10. Dd2 ou 10. c3 eram alternativas preferíveis) 10... Cd4 11. Df1 Dd5! 12. Cd2 0-0-0 13. Be4?

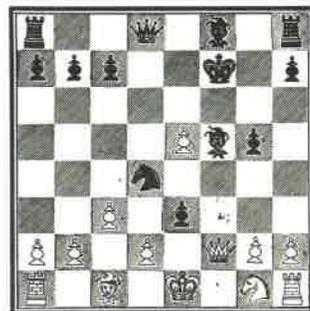


13... Dxe4! 14. Cxe4 Cxc2 mate.

## BOROS - LILIENTAHL

Budapeste 1933  
*Abertura Vienense*

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. f4 d5 4. fxe5 Cxe4 5. Df3 (as brancas jogam para ganhar peões, em detrimento do natural desenvolvimento das suas peças menores; como ficou dito melhor é 5. Cf3 ou mesmo 5 d3) 5... Cc6 (também é possível 5... Cxc3 ou 5... f5 como ocorreu na partida VOROTNIKOV-KAPENGOT, URSS 1975 que continuou 6. d3 Cxc3 7. bxc3 d4 8. Dg3 Cc6 9. Be2 Be6 — a ameaça era 10. Bh5+ g6 11. Bxg6 hxg6 12. Dxc6+ Re7 13. Bg5+ ganhando a dama ou 12... Rd7 13. e6+! — 10. Bf3 Dd7 — se 10... Bd5 11. Ce2 Bxf3 12. Dxf3 dxc3 13. Tb1! com vantagem das brancas — 11. Ce2 0-0-0 12. 0-0 Bc5 com vantagem das negras) 6. Cxe4? Cd4! 7. Df4 (o mal havia sido menor se 7. Dd1, no entanto era preferível que as brancas tivessem jogado, ao sexto lance Bb5) 7... dxe4 8. Bc4 Bf5! 9. c3 (aparentemente as negras perdem uma peça, só que as brancas não contravam com...) 9... g5! (...e as brancas estão perdidas pois não tem uma boa casa para retirar a dama. Se por exemplo 10. Df1 Cc2+ ganha, pois o rei branco tem de ir a f2 — 11. Rd1 perde com Ce3+ ganhando a dama — com o qual o bispo de f5 deixa de estar atacado, no caso de 10. Df2 e3! decide, tal como ocorreu na partida) 10. Bxf7+ Rxf7 11. Df2 e3!!



12. Df1 exd2+ 13. Rd1 (se 13. Bxd2 Cc2+ 14. Rf2 — 14. Rd1 Ce3+ ganha a dama — 14... Dxd2+ ganha) 13... dxc1=D+ 14. Rxc1 g4 e as brancas abandonam pois não têm defesa.

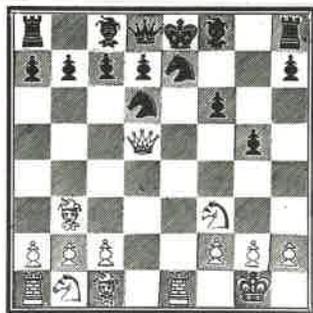
Tal como referimos outra possibilidade é jogar 2. Bc4 com o qual é comum considerar que as brancas utilizam a Abertura do Bispo de Rei, no entanto após alguns lances mais atingem-se, muitas vezes, posições da Abertura Italiana (1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6).

**PROKES - ZANDER**  
Viena, 1925

*Gambito Ponziani*

1. e4 e5 2. Bc4 Cf6 (são possíveis outras respostas tais como 2... f5; 2... c6, 2... Bc5 e 2... Cc6) 3. d4 (Também é possível 3. Cf3 invertendo para uma posição da defesa Russa 3. Cc3 invertendo para uma abertura Vienense, 3. d3 e 3. f4) 3... exd4 4. Cf3 (Este é o gambito Ponziani, que foi pela primeira vez analisado exaustivamente por URUSOV em 1857) 4... Cxe4 (segundo a teoria leva à igualdade 4... d5 5. exd5 Bb4+ 6. c3 De7+ 7. Rf1 dxc3 8. Cxc3 0-0 9. Bg5 h6 10. Bh4 Bf5 11. Dd4 Cbd7, ESTRIN-VATNIKOV, URSS 1961) 5. Dxd4 Cd6? (A partir daqui as negras estão perdidas. A 5... Cc5 segue-se 6. Bg5! f6 7. Be3 c6 8. Cc3 d5 9. 0-0-0 Be7 10. Dh4 com vantagem das brancas. Melhor é 5... Cf6! 6. Bg5 Be7 7. Cc3 c6! com o qual se produz uma posição discutida, sobre cujo valor os teóricos ainda não estão de acordo. Assim Pachman considerá-la vantajosa para as negras, ao passo que Keres opinava que as negras perdem um tempo precioso, durante o qual as brancas podem montar um forte ataque).

6. 0-0! Cc6 (Se 6... Cxc4? 7. Te1+ Be7 8. Dxc7 Tf8 9. Bh6 ganhando) 7. Te1+ Ce7 8. Bb3 f6 9. Dd5 g5.



10. Cxg5 (Na opinião de Teschner 10. Bf4 é mais elegante, ameaça Bxd6 e se gxf4 11. Dh5 mate) 10... fxg5 11. Bxg5 h6 12. Cc3! Th7 (Se 12... hxg5 13. Ce4 Cxd5 14. Cxd6 mate) 13. Dg8 e as negras abandonaram.

**TOMÉ DUARTE**

## CAMPEONATO DE LISBOA POR EQUIPAS

# Atlético de Alvalade é campeão

**Em Setembro e Outubro realizaram-se em todo o país os campeonatos colectivos das Associações Distritais**

Começou no passado dia 20 de Setembro o Campeonato de Lisboa por Equipas. Inscreveram-se 13 grupos, que disputaram o torneio no sistema de todos contra todos numa só série, facto que se não verificava há alguns anos.

Sendo à partida 4 as equipas favoritas (Sporting, actual campeão, Alvalade, Benfica e Alekhine), cedo se desenhou que somente 2 disputariam o título, que permitiria o ingresso no Campeonato Nacional de Equipas: Alvalade e Benfica. O Sporting, actuando algumas vezes desfalcados e actuando displicentemente (talvez como consequência do seu apuramento automático como Campeão Nacional), perdeu muitos pontos. O Alekhine, também sem o contributo de algumas pedras influentes nalgumas partidas, nem chegou a cumprir o calendário, tendo perdido 8 pontos por falta de comparecência.

Alvalade e Benfica desde o princípio emparceiraram no topo. A primeira equipa, extraordinariamente regular, manteve-se quase sempre no 1.º lugar, sem sofrer qualquer derrota e cedendo apenas um empate perante o Sporting. O Benfica compensou com a infelicidade da última jornada, em que perdeu por ½ ponto o 1.º lugar, a sua grande felicidade ao longo do torneio, com alguns resultados imerecidos — 4-0 ao Belenenses — e defrontando adversários desfalcados — Alekhine. Assim, o Alvalade foi um justo vencedor.

De registar os excelentes 4.º e 5.º lugares alcançados pelo Ateneu e Belenenses.

A classificação final que apresentamos pode ainda sofrer alterações nos lugares inferiores, pois, lamentavelmente, equipas há que ainda não entregaram boletins de encontros:

1.º Alvalade 38½; 2.º Benfica 38½; 3.º Sporting 32½; 4.º Ateneu 28; 5.º Belenenses 25; 6.º Alekhine 23½; 7.º Amadora 19½; 8.º Paço de Arcos 18; 9.º Estoril Praia 16½; 10. Alhandrense 15½; 11.º Cavalo de Ouro 13; 12.º O Clube 12½; 13.º Sacavém 10.

**H. NETO (Alvalade) - ANTÓNIO FERNANDES (Benfica)**

*Inglês*

1. c4 Cf6 2. Cc3 d5 3. cxd5 Cxd5 4. g3 e5 5. Bg2 Be6

A variante Dragão com um tempo de vantagem favorece, obviamente, as brancas; 5... Ce7 para ir, mais tarde, a f5, era interessante, embora depois de 6. Cf3 Cbc6 7. b4! a6 8. Bb2 as brancas estejam melhor.

6. Cf3 Cd7 7. 0-0 c5

As negras querem impedir d4 a todo o custo.

8. d4!!

A surpresa!

8... Cxc3

8... exd4 9. Cxd4!, por exemplo: 9... Cxc3 10. Cxe6 Cxd1 11. Cxd8 Txd8 12. Txd1 e as brancas melhor desenvolvidas, e, como o par de bispos, estão melhor.

9. bxc3 exd4 10. cxd4 Cf6 11. Cg5

Interessante, também, era 11. Ce5

11... Dxd4

11... Bd5 12. Da4+ Dd7 13. Dxd7+ Rxd7 14. Bxd5 Cxd5 15. Cxf7 com grande vantagem.

12. Cxe6 fxe6 13. Tb1

Interessante era 13. Db3 directo e se 13... Dxa1 14. Bb2 Dxf1+ 15. Rxf1 e a dama branca é superior às duas torres negras, devido à sua actividade e à insegurança do rei negro.

13... Bd6?

O mal menor era ainda a troca das damas.

14. Db3 c4 15. Da4+!

Muito melhor que 15. Db5+, pois controla d1 e permite a entrada da torre na sétima.

15... Rf7 16. Td1 Dc5 17. Txb7+ Rg6 18. Dc2+ Rh5 19. Bf3+ Cg4 20. Td5+!!?

Claro que 20. Bxg4 Rxg4 21. Txc7+ Rh5 22. Txc7+ Txc7 23. Dxc7+ Rg4 24. h3++ dá mate directo, mas o lance jogado, muito mais espectacular, castiga melhor as ilusões negras que ainda esperavam pelo milagre: 20. De4?? Dxf2+ 21. Rh1 Dxc7++.

20... Dxd5

20... exd5 21. Df5++.

21. Bxd5

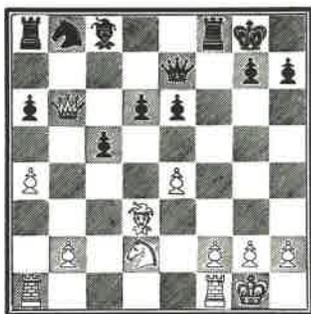
E as negras finalmente abandonaram 1:0 (Partida comentada por HORÁCIO NETO)

**JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS**

# O posto avançado

Lanterna que vai à frente ilumina duas vezes — e um cavalo num posto avançado também escouceia a dobrar!

Como observámos no número anterior, a fixação de uma debilidade pode permitir a criação de um posto avançado, situação ideal para a colocação de uma figura. No exemplo que dei então, foi uma torre negra, infiltrada em d3, o «maestro» que regeu o progressivo asfixiar da posição adversária. Contudo, o mais vulgar é esses postos avançados serem ocupados por cavalos. Veremos hoje, exactamente, dois exemplos em que é essa figura a travessa da vitória branca, se bem que por métodos muito diferentes: no primeiro caso, permitindo um ataque directo ao rei; no segundo, criando ameaças tácticas de ganho de material, com o que se facilitou a infiltração das demais figuras.



A vantagem de desenvolvimento das brancas é evidente, na posição do diagrama (A. PEREIRA-R. EDUARDO, Lisboa, 1973), mas não se descobre nenhuma acção imediata. Por isso, as brancas optaram por uma continuação que lhes permitiu transformar essa vantagem dinâmica do seu jogo numa superioridade posicional permanente.

16. Cc4 d5

Qu 16... Td8 17. e5 dxe5?? (17... d5) 18. Be4.

17. Cd6 c4 18. Bc2 Td8 19. e5 Bd7

Ao contrário do habitual, as brancas começaram por ocupar o ponto d6 com uma figura, e só dois lances depois o transformaram num posto avançado. Repare-se que o cavalo, durante um largo número de jogadas, não terá outra acção além de estorvar um desenvolvimento harmónico das pretas. Aproveitando essa dificuldade de manobra do adversário, as brancas vão preparar um ataque directo ao rei.

20. Ta3! Be8 21. Th3 g6 22. De3 Cd7 23. f4 Cf8 24. Rh1

Furtando-se à troca de damas (24... Da7).

24... Dg7 25. b3!!

O ataque ao rei negro inicia-se no flanco oposto! A cadeia dos peões centrais negros torna-se, repentinamente, num gigante com pés de barro.

25... cxb3 26. Bxb3 Tab8 27. Thf3 Tb4 28. f5! gxf5 29. Bxd5! exd5 30. Cxf5

Por fim, o cavalo entra directamente nas operações!

30... Te4 31. Ch6+ 1:0



A situação do segundo diagrama surgiu na partida BOTVINNIK-DONNER (Amsterdão, 1963), depois do lance 12 das negras. Apesar de mal se ter saído ainda da abertura, o antigo campeão do mundo, com a clarividência que lhe era habitual, e que contribuiu para o tornar no primeiro grande jogador «científico» da história do xadrez, elaborou um plano que, etapa a etapa, se foi cumprindo, até desfazer totalmente a posição inimiga.

Tal plano, que, como o célebre ovo de Colombo, é extremamente simples depois de descoberto, consiste em enfraquecer a casa c6, mediante a troca dos bispos brancos, avançar o P<sub>b</sub> até b5, para transformar essa debilidade num posto avançado e, finalmente, ocupá-la com uma figura.

13. b4! Be7 14. Cd4! Bxg2 15. Rxg2 Dc7 16. Db3 Tfc8 17. Tfc1 Db7+ 18. Df3 Cd5.

Preparando um pequeno «barrete» que Botvinnik, naturalmente, não «enfia»: 19... Ce5 20. De4 f5! 21. Dxe5 Cf4+ 22. Rg1 HDg2++. Por outro lado, se 18... Dxf3+ 19. C2xf3 Rf8 20. Cc6 Tc7 21. Tc2 Tac8

22. Tac1, ameaçando ganhar uma figura, com 23. Cxe7 Txc2 24. Cxc8.

19. e4!

Desalojando o cavalo da sua centralizada posição, e tornando iminente a possibilidade de e4-e5 para ganhar um novo posto avançado (em d6).

19... C5f6 20. b5 a6 21. Cc6

Com os dois últimos lances, as brancas cumpriram a parte fundamental do seu plano, espetando um cavalo em África... A partir de agora, tratarão de explorar a sua valiosa colocação. Note-se que 20... Ce5 apenas daria força à execução do plano, depois de 21. De2 e 22. f4.

21... Bf8?!

Relativamente melhor era 21... Bc5, cerrando a coluna, defendendo o peão b e mantendo passagem para o rei. Donner preferiu deixar a casa c5 livre para o cavalo.

22. a4 axb5?!

A abertura de uma coluna e a troca de uma torre só servem para auxiliar as brancas. A velha regra de trocar material quando se está «apertadinho» também tem as suas excepções!...

23. axb5 Txa1 24. Txa1 Ta8 25. Td1!

Muito mais incisivo do que 25. Txa8. Aqui, a tal velha regra tem razão de ser, porque as brancas aspiram ao domínio absoluto da coluna a.

25... Ce8 26. Cc4 Cc5 27. e5!

Domina d6 e abre a grande diagonal, criando temas tácticos à base de Ce7+.

27... Tc8

O grande-mestre holandês resigna-se a abandonar a coluna, para poder contestar 28. Cd6 com 28... Cxd6 29. exd6 Dd7, sem que 30. Ce7+ ganhe a torre. Se 27... Rh8 28. Cd8! Dxf3+ 29. Rxf3, e a torre não pode defender simultaneamente os dois peões, ou 27... Cc7 28. Td7! (28... Cxd7 29. Ce7+).

28. Ta1!

Ameaçando ganhar a dama com 29. Ta7...

28... Tc7

Mais uma vez, o cavalo cumpre a missão indirecta do costume: 28... Ta8?? 29. Txa8 Dxa8 30. Ce7+.

29. Ta7 Dxa7

Equivale ao abandono, mas a 29... Dc8 seguir-se-ia 30. Cxb6.

30. Cxa7 Txa7 31. Cxb6 1:0

Uma magnífica partida estratégica, em que o jogo branco se portou como uma bem oleada maquinaria, de engrenagem relativamente simples, mas potência devastadora!

Apesar dos dois exemplos que vimos serem muito diferentes, foi comum a principal função do cavalo pivot: ocupar o posto avançado, impedir o reagrupamento natural das forças adversárias e conceder às suas a maior liberdade de movimentos. Lanterna que vai à frente ilumina duas vezes — e um cavalo num posto avançado também escouceia a dobrar!

# A desforra de Satanás

As crónicas renascentistas não confirmam que Satanás haja renunciado ao Xadrez, depois de ter abandonado a partida jogada contra Paolo Boi, ao não lhe ter sido possível concretizar no tabuleiro o mate anunciado em 7 lances, porque inesperadamente e certamente por intervenção divina, se lhe deparou a imagem da Cruz. (Ver «R.P.X.» de Outubro, pág. 100).

Tal se pode afirmar porque, na mui erudita, antiga e bem recheada biblioteca do Mosteiro de F... onde por vezes faço retiros e meditação, encontrei crónicas coevas que procurarei resumir.

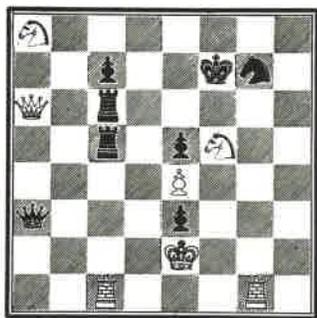
Depois da partida, Satanás retirou para as profundezas dos seus reinos, rabiando furores vingativos e planeando encontrar um caminho que finalmente lhe desse a vitória.

Renunciar era, aliás, impossível.

Todos sabemos que o fascínio do Xadrez é tão grande que lhe não resiste o próprio Diabo!

Cheio, pois, de intuítos reabilitadores, começou por analisar o final da partida e logo descobriu o seu grande erro.

Repunhamos a posição em que Satan anunciou o mate em 7 lances deixando petrificado o campeão do Mundo Paolo Boi.



Claro que as 4 primeiras jogadas estão certas:

1 Txg7+, Rf6 2 Dxc6+ Txc6 3 Txc6+, Dd6 4 Txd6+, cxd6. Agora o erro fatal 5 C c7??

Devia ter jogado 5 C b6!! seguindo-se d6-d5 6 C d7+, R e6 7 T e7++ sem formar a cruz!

E como Satanás também é problemista nas horas vagas, hoje admirar-se-ia de que esta posição mais do que centenária, tendo sido reproduzida centenas ou milhares de vezes, esteja afinal incorrecta.

Sendo, aliás, simples a correcção como rapidamente veria.

Na posição inicial o C não deve estar em a8 mas sim em b5.

Então, na solução em 7 lances, este C tem que passar por c3 ou c7, conduzindo sempre ao mate com uma perfeita cruz final.

Mas voltando ao século XVI.

Dando à cauda de contente por verificar estarem em forma as suas agudas faculdades de analista, depois do erro cometido, dedicou-se a descobrir uma nova ideia que lhe permitisse o almejado sucesso.

Mas os dias passavam e ao espírito só se lhe apresentava a invencível imagem da cruz.

Como combatê-la?

Coçando desesperadamente os cornichos deambulava Satanás pelos seus numerosos salões, já neurasténico, quase sentindo-se vencido e prestes a desistir, quando ao cruzar (salvo seja) a sua galeria de pinturas reparou num seu antigo retrato em que, pose altiva e de grande uniforme, empunhava o simbólico e tradicional garfo com que espicaçava eternamente os pecadores.

Uma grande ideia o iluminou! Aí estava: O garfo era o símbolo que combateria a cruz. O Siracusano não lhe resistiria.

E gargalhou mefistofelicemente!

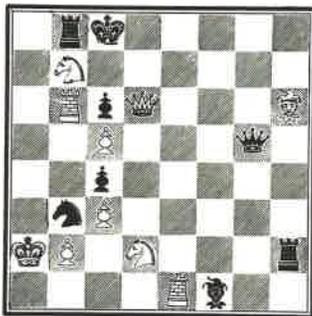
Dias depois apresentou-se no Grupo de Xadrez de Siracusa, bem enfiado numa sobrecasaca de circunstância, a desafiar Paolo Boi que, como campeão do Mundo que era, se não podia negar.

Desta feita a Paolo Boi competiam as peças brancas, o jogo foi cheio de ciladas, ao estilo daqueles tempos.

O Siracusano notou a tendência de Satanás em organizar uma fila vertical de peões, tal como na anterior partida.

A cautela colocou uma T a guardar c1, casa correspondente àquela em que teria levado mate sem o auxílio divino.

E chegou-se à posição que os leitores estão vendo:



Paolo Boi tem vantagem de C e P, a D adversária está atacada e, sobretudo, ameaça mate num lance 1 Dxc6++.

Mas, infelizmente para ele, são as pretas (o Diabo) a jogar. E Satanás com a cortesia habitual anuncia-lhe um «novo lindo mate em 7 lances».

(Sempre o número mágico!)

Ao campeão do Mundo parecia-lhe impossível levar mate naquela posição.

Satanás calmamente jogou: 1... Ta8+ 2 Ta6, Txa6+ 3 Ca5 (processo retardador que não resulta) Txa5+ 4 Rb1, Ta1+

5 Rc2 (O R entra nos dentes do garfo mas lá está a T a defender o mate em c1. E prouvera aos Céus que o Diabo errasse novamente ao 5.º lance, porque se 5... Txe1, as brancas empatam dando xe-que perpétuo nas casas c6 e b6).

Mas Satanás arreganhando um sorriso atroz, falou:

Agora que o teu R entrou dentro do meu garfo, vou aniquilá-lo. E jogou: 5... Txd2+ 6 Dxd2, Dxd2+ 7 Bxd2, Bd3++!

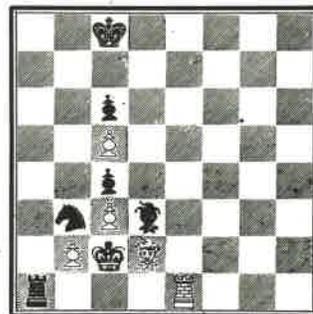
Paolo Boi sucumbido, rendeu-se à evidência. Desta vez nem o Céu lhe valera.

Mas Satanás não lhe arrebatou a alma, que é sempre a aposta nestes satânicos jogos.

Considerando que no «match» ainda estava em desvantagem, apenas observou: «Mas não me tentes de novo, porque te não perdorei».

E abotoando a sobrecasaca, desapareceu num espesso rolo de fumarada.

Terá Paolo Boi obedecido à ameaça?



RUI NASCIMENTO

## ‘CHESS’

ENGLISH CHESS REVIEW

“CHESS” has the largest world sale of any INDEPENDENT chess magazine.

**NOW OBTAINABLE  
IN AN ALGEBRAIC  
NOTATION EDITION**

Famous for 42 years for its humour, pictures, opening analysis, fiction, lively readers’ correspondence, new books, news, and topical reportage; **NINE World Champions** have written for it.

Send postage stamps equal to £0.42 for the first algebraic notation edition AND/OR £0.75 for the last two ordinary English descriptive notation editions.

Address (sufficient!)

**CHESS** Sutton Coldfield England



# NACIONAL

## Classificação final:

1.º Jon Arnason (ISL.) 9; 2.º Whitehead (EUA) e Casparov (URSS) 8½; 4.º Kappe (RFA) 7½; 5.º Morovic (CHILE) e Negulescu (ROM.) 7; 7.º Pajak (CAN.) 6½; 8.º Sendur (TURQ.) Santo-Roman. (FRA.), Short (ING.), Mc Nab (ESC.) e Drasko (JUG.) 6; 13.º F. Sequeira (PORT.), Bergstron (SUE.), Delaney (IRL.), Greenfeed (ISR.), Jansson NOR.), Morten (DIN.) e Zuger Beat (SUI.) 5½; 20.º Lopez (COL.), Darivsz (POL.), Sope (ARGEN.), Sandro (BRA.), Depasquale (AUSTRAL.) e Jane Garwell (GALES) 5; 26.º Foucault (FRA.) e Levski (FRA.) 4½; 28.º Bertholee (HOL.) 4; 29.º Ghazzi (TUN.) e Brevet (BEL.) 3½; 31.º Godin LUX.) 2; 32.º Di Cera (ITA.) 1½, que abandonou a prova a meio devido a doença grave.

Para ilustrar a actuação do Fernando, escolhi uma partida interessante, pela forma excelente como ele transformou uma defesa passiva, se bem que sólida, numa calma iniciativa no flanco de rei, que lhe veio proporcionar um final com grande vantagem e que o australiano decidiu abandonar quando analisávamos qual seria a melhor maneira de ganhar. Aliás pouco trabalho tivemos no que diz respeito a partidas adiadas.

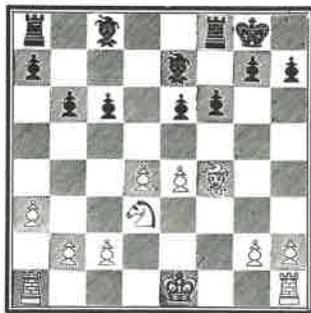
## DEPASQUALE - F. SEQUEIRA

Francesa

1. d4 d5 2. Cc3 e6 3. e4 dxe4 4. Cxe4 Bc7 5. Cf3 Cf6 6. Bd3 Cbd7 7. Bf4?!

Melhores são as linhas usuais 7. De2, 7. O-O ou 7. Cxf6+.

7... Cxe4 8. Bxe4 Cf6 9. Dd3 c6 10. Ce5 Cxe4 11. Dxe4 Dd5 12. f3 O-O 13. a3 f6 14. Cd3 Dxe4+ 15. fxe4 b6.



É difícil encontrar um plano satisfatório para as brancas.

16. O-O Bb7 17. The1 Tfd8 18. Be3 Td7 19. Bg1 Tad8 20. e5?!

As brancas tentam forçar em posição equilibrada.

20... f5 21. g3 g5!

Não deixando fugir a iniciativa que lhe oferece o adversário.

22. Be3 Rg7 23. Td2 Ba6 24. Ted1 Bxd3 25. Txd3 Rg6 26. c4 Bf8 27. Rc2 Bh6! 28. a4 f4 29. gxf4 gxf4 30. Bf2 Rf5 31. Rc3 Bf8 32. Bh4 Be7 33. Bxe7 Txe7 34. b4 a6! 35. Tg1 Ted7! 36. Te1 Tg8 37. b5? axb5 38. axb5 cxb5 39. cxb5 Td5 40. Rb4 Tgd8 41. Ted1 Re4 0:1.

LUI S SANTOS



Graças à iniciativa local, há actividade de xadrez um pouco por todo o país. Na foto, um aspecto de uma simultânea conduzida em Monte Real por Corte Real (Caldas da Rainha)

## Xadrez na Guarda

No distrito da Guarda, onde a dinâmica que, de algum tempo a esta parte, se imprimiu ao xadrez rompeu com o quase desconhecimento da modalidade, vão ser organizadas três importantes competições: o I Campeonato Distrital de Juniores, com a participação de 8 xadrezistas, o I Campeonato Interno do Grupo de Xadrez da Guarda (15) e o I Campeonato de Cadetes do G. X. C. (9).

## O Algarve já tem Associação...

Ficou constituída, no dia 11 de Outubro do corrente ano, por escritura pública, a nível Associação de Xadrez de Faro, cuja sede provisória fica situada no Largo do Pé da Cruz, 32 em Faro e com o telef. 24976.

A formação da Associação de Xadrez de Faro deve-se aos esforços de alguns amantes da modalidade radicados no Algarve, e corresponde também ao efectivo desenvolvimento do Xadrez nesta província.

Efectivamente, em 1975 não havia nenhum Grupo algarvio a praticar oficialmente o xadrez. Em 1977, passados que são só dois anos, existem já nove Grupos filiados na A.X.F., além de muitos outros Núcleos ainda não inscritos.

A Associação de Xadrez de Faro apela a todos os Núcleos xadrezistas algarvios para que a contactem a fim de que possam beneficiar quer de apoio de material (jogos, tabuleiros, bibliografia, etc.) quer para a organização de futuras iniciativas, mormente jornadas de fomento e cursos.

## ...e o Sport Faro e Benfica é campeão por equipas

Terminou recentemente o II CAMPEONATO DISTRITAL POR EQUIPAS do Distrito de Faro, cuja organização esteve a cargo da Associação de Xadrez de Faro. Este Torneio, que se disputou em sistema de «poule» a duas voltas, teve a seguinte classificação final.

- 1.º, Sport Faro e Benfica (A) 26,5 pontos (em 32 possíveis)
- 2.º, Sport Faro e Benfica (B) 20,0 »
- 3.º, Clube Náut. do Guadiana 17,0 »
- 4.º, Núcleo de Xadrez de S. B. de Messines 12,0 »
- 5.º, Grupo Desport. da Marina 3,5 »

A equipa vencedora foi formada por: Francisco Machadinho, Lamy Rocha, David Mouzinho, Francisco Gonçalves, Ançã de Sousa e Bernardino Paquete.

## Torneio Aberto de Natal em Portalegre

Como forma de divulgação da modalidade vai o Departamento de Xadrez da Associação de Desportos de Portalegre levar a efeito o Torneio Aberto de Natal.

Trata-se de uma prova colectiva, em que poderão participar jogadores federados ou não; os encontros disputar-se-ão a quatro tabuleiros.

Dado que com a época do Natal vêm as férias escolares, esperam os organizadores que esta seja a altura oportuna para mobilizar um largo número de jogadores.



A Federação Portuguesa de Xadrez fez cinquenta anos. As comemorações foram um pretexto para que tivessem lugar diversas actividades escaquísticas, a mais importante das quais foi, sem dúvida, o Torneio F.P.X. aberto a jogadores filiados e não filiados.

A primeira fase da prova disputou-se entre 20 de Outubro e 5 de Novembro em todos os núcleos com pelo menos seis jogadores que resolveram participar no Torneio F. P. X. organizando os respectivos campeonatos internos.

Ao todo, concorreram cerca de dois mil e quatrocentos xadrezistas, muitos dos quais jovens que pela primeira vez se dedicaram à competição.

Aqui fica o registo dos núcleos que se inscreveram e do número de jogadores concorrentes em cada um deles:

**DISTRITO DE AVEIRO** — Associação Desportiva e Cultural da Juventude — Anadã (8), Associação Recreativa e Cultural de Azeméis (7), Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira (6), Centro Recreativo de Estarreja (14), Centro Recreativo Murtense (6), Centro Columbófilo de Argoncilhe (11), Clube de Albergaria (8), Clube de Campismo de S. João da Madeira (29), Grupo Cultural da Casa do Povo de Cucujães (8), Grupo Juvenil de Travassô (14), Jovens Unidos na Alegria e no Trabalho (18), Núcleo de Xadrez «Ad Hoc» (9), Seminário de Aveiro (7), Sport Marítimo Murtoense (11), Sporting Clube de Aveiro (20).

**DISTRITO DE BEJA** — Moura Atlético Clube (8).

**DISTRITO DE BRAGA** — Clube Desportivo de Celeirós (11), Corpo Nacional de Escutas (V. N. Famalicão) (16), Famalicense Atlético Clube (30), Grupo Desportivo e Cultural do Montepio Geral (9), Grupo de Xadrez de Braga (21), Grupo Dinamizador de Xadrez (6).

**DISTRITO DE BRAGANÇA** — Grupo Recreativo e Juvenil de Urros (8).

**DISTRITO DE CASTELO BRANCO** — Casa da Cultura da Juventude (C. Branco)

(24), Sertanense Foot-Ball Clube (10), Sporting Clube da Covilhã (2).

**DISTRITO DE COIMBRA** — Associação Académica de Coimbra (40), Centro Desportivo e Cultural Prof. António Sousa (25), Centro de Intervenção Juvenil (22), Grupo de Xadrez de Soure (28), Núcleo de Xadrez de Ançã (14), Sociedade Columbófila Cantanhense (18).

**DISTRITO DE ÉVORA** — Núcleo Desportivo de Vendas Novas (12).

**DISTRITO DE FARO** — Clube Náutico do Guadiana (26), Grupo Desportivo Marina (14), Jograis António Aleixo (10), Núcleo de S. Bartolomeu de Messines (20), Núcleo de Xadrez de Luz de Tavira (12), Núcleo de Xadrez de S. Francisco (6), Sport Faro e Benfica (15).

**DISTRITO DO FUNCHAL** — Grupo de Xadrez do Funchal (20).

**DISTRITO DA GUARDA** — Escola Primária de Souroptres (29), Grupo de Xadrez da Guarda (25), Grupo de Xadrez de Meda (20), Núcleo de Santa Comba (14), Núcleo de Seia (8).

**DISTRITO DE LEIRIA** — Casa do Benfica (Caldas da Rainha) (18), Casa do Povo da E.C.L. (10), Casa do Povo de Monte Real (43), Centro de Juventude de Marrazes (8), Associação Recreativa Cultural Arrabaldense (7), Magistério Primário de Leiria (7), Centro Social de Alfeizerão (12), Club Stella Maris de Peniche (10), Grupo de Acção Desp. GADE (14), Grupo Desportivo de Tornada (10), Movimento Voluntário do Desporto (Caldas da Rainha) (38), Serrana — Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Serra d'El Rei (18), Sociedade de Instrução e Recreio 1.º de Maio (17), Sporting Clube de Pombal (12).

**DISTRITO DE LISBOA** — Academia Recreativa da Ajuda (16), Agualva Clube (13), Associação Académica da Amadora (20), Associação de Estudantes de Arquitectura (6), Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa (16), Associação Juvenil de Cultura e Desporto —

AJCD (12), Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (18), Ateneu Comercial de Lisboa (21), Ávila Atlético Clube (7), Beltrão Coelho, Lda. (6), Casa de Ourém (6), Casa do Pessoal do Fundo de Fomento da Habitação (12), Centro Cultural de Cascais (7), Centro do Pessoal MSF (10), Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (11), Clube Atlético de Alvalade (10), Clube Desportivo Lisboa e Águias (12), Clube de Futebol Os Belenenses (21), Clube Naval de Lisboa (6), Clube Philidor de Xadrez (10), Clube Recreativo de Sacavém (15), Comissão de Moradores/Grupo Desportivo do Quintanilha (12), Comissão de Moradores de Alcântara (6), Complexo 1 (Instituto Superior Técnico) (9), Cooperativa Proeliur (13), CAT do Pessoal do INMG (12), Associação de Estudantes do ISEF (11), Empresa Pública dos Jornais «Notícias e Capital» (22), Grupo Desportivo da Companhia Europeia de Seguros (10), Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino (20), Grupo Desportivo dos Empregados do Banco FONSECAS e Burnay (12), Grupo Desportivo Estoril Praia (17), Grupo Desportivo do Instituto Nacional de Estatística (19), Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes (14), Grupo Desportivo dos Telefones de Lisboa e Porto (14), Grupo Ferroviário de Xadrez (12), Grupo Juvenil do Socorro (11), Grupo Recreativo do Pendão (10), Grupo de Xadrez Alekhine (26), Juventude Desportiva Alhandrense (8), Liceu Camões (8), Sociedade Cooperativa A Padaria do Povo (38), Sociedade Euterpe Alhandrense (14), Sociedade Filarmónica União Pinheirense (35), Sport Lisboa e Benfica (32), União Atlético Povoense (14), União e Progresso da Venda Nova (13).

**DISTRITO DE PORTALEGRE** — Associação Desportiva e Juvenil de Elvas (6), Casa do Povo do Crato (6), O Elvas — Clube Alentejano de Desportos (10), Futebol Clube do Crato (6), Grupo de Xadrez de Portalegre (50), Internato Distrital de Santo António (6), Núcleo de Xadrez do Crato (6), Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro (15).

**DISTRITO DO PORTO** — Ala de Nunã

Por cada campeão há cem mil pessoas jogando humildemente que gostam do seu jogo tanto ou mais do que os mais fortes

# O participantes

Alvares (Gondomar) (10), Associação Académica de Espinho (30), Ciaxa Textil (22), Associação Cultural de S. Pedro Fins (10), Casa de Cultura da Póvoa de Varzim (23), Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Tranquilidade (16), Centro de Assistência Bonitos de Amorim (16), Centro Desportivo e Cultural Argivai (12), Centro Desportivo Universitário do Porto (14), Clube dos Caçadores de Gondomar (10), Clube Propaganda de Natação (22), Cooperativa de Campanhã (18), Cooperuni — Faculdade de Economia (7), Futebol Clube do Porto (12), Grupo Desportivo Basquete de Leça (8), Grupo Dramático e Musical Flor de Infesta (7), Grupo de Xadrez do Porto (8), Núcleo de Xadrez de Portugal (Porto) (7), Vilanovense Futebol Clube (16).

**DISTRITO DE SANTARÉM** — Centro Amador Desporto e Cultura de Almeirim (9), Clube Desportivo de Pousados (6), Gru-

po de Xadrez de Santarém (19), Juventude Amizade e Convívio (12), Movimento de Acção Juvenil de Torres Novas (14), Núcleo de Abrantes (18), Núcleo de Xadrez Florbela Espanca (6), Sociedade Filarmónica União Samorense (12), Sport Chamusca e Benfica (13).

**DISTRITO DE SETÚBAL** — Ateneu Popular de Montijo (12), Beira-Mar Atlético Clube de Almada (16), Comissão de Trabalhadores da Setenave (12), Desportivo União da Juventude Pombalense (7), Grupo Desportivo e Cultural de Almada (6), Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro (18), Grupo de Intervenção Cultural Estudantil da Escola Técnica Emídio Navarro (6), Grupo de Xadrez de Almada (14), Grupo de Xadrez da Casa do Povo (Corroios) (25), Portão Verde Futebol Clube (12), Scalipus Clube de Setúbal (14), Sociedade Filarmónica Recreio e União de Alhos Vedros

— SFRUA (7), Sociedade Filarmónica União Agrícola (SFUA) (18), Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (7), Vitória Futebol Clube (11).

**DISTRITO DE VILA REAL** — Grupo Independente de Jogadores (Peso da Régua) (24), Sociedade Flaviense (7).

**DISTRITO DE VISEU** — Associação Desportiva e Recreativa Tarouquense (10), Núcleo de Xadrez do Raiz (31), Núcleo «Campo Viriato» (Viseu) (6), Núcleo de Xadrez «Fischer» (9), Núcleo de Xadrez de Quintela (Mangualde) (7), «Os «Baddies» (16), Casa da Cultura de Lamego (14), Dínamo Clube Estação (Viseu) (7), Os Viriatos — Regimento de Infantaria de Viseu (6).

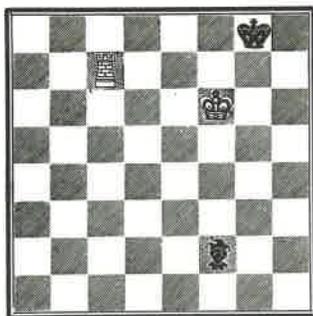
*No próximo número voltaremos ao assunto, com notícias dos torneios distritais e da fase nacional.*



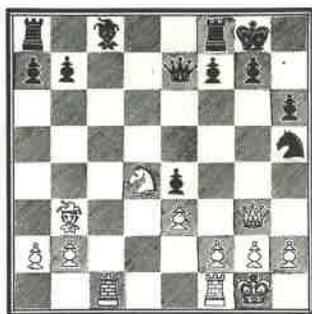
# O ataque ao roque



Vejamõs mais alguns exemplos de ataques que mostram múltiplas maneiras de aproveitar o avanço de peão de torre do roque.



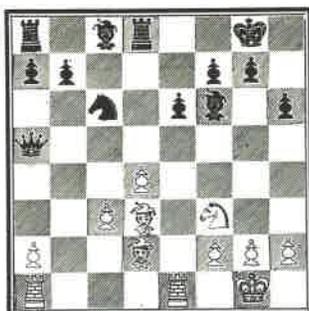
1. Dh7+ Rf8 2. Dh8+ Re7 3. Cf5+ exf5 4. Bc5++ 1:0 (TYLOR - WINTER, Hastings 1933).



Aqui a infiltração numa semi-debilidade proporcionará um desfecho decisivo:

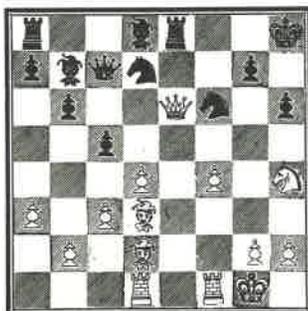
1. Dg6l Cf6 2. Txc8l Tfxc8 3. Cf5 Df8 4. Cxh6+ Rh8 5. Cxf7+ Rg8 6. Ce5+

Rh8 7. Dg5 Dc5 8. Dh4+ Ch7 9. Cg6++ 1:0 (MIKENAS-SCHMITT, Brunn 1951).



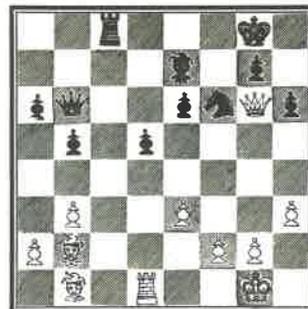
Devido ao lance h6, a diagonal b1-h7 tornou-se uma via excelente de penetração tal como no primeiro exemplo:

1. De4 Dh5? Melhor seria 1... g6 2. Bxh6 Dxc3 3. Tac1 com forte ataque, ou 2. c4, pois se 2... Dh5? 3. g4 Dh3 4. Bf1. 2. Dh7+ Rf8 3. Tb1 b6 4. Tb5 Td5 5. Be4l Txb5 6. Bxc6 Bb7 7. Bxb7 Td8 8. c4 Tb2 9. Bc3 1:0 (L. SANTOS-J. MORGADO, Figueira da Foz 1975)



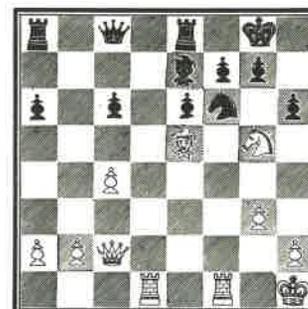
Tal como no segundo exemplo, aqui as brancas fracas f7 e g6 decidiram a sorte do monarca negro:

1. Cg6+ Rh7 2. Ce5+ Rh8 3. Cf7+ Rg8 4. Cxh6+ Rh8 5. Dg8+ Txg8 6. Cf7++ 1:0.



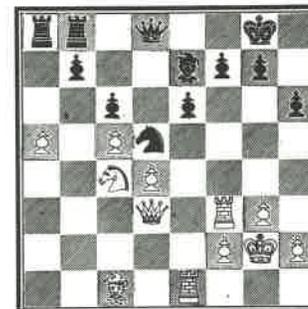
Aqui, depois de 1. Bxf6 Bxf6 2. Dh7 Rf7l, nada se consegue. É necessário abrir linhas para a torre:

1. e4 dx4 2. Bxe4 Da5. Claro que 2... Cxe4 3. Dxc7++ 3... Td8 4. Bxf8l Txd1+. Se 4... Bxf6 5. Td7 e se 5... Txd7? 6. De8++ 5. Rg2 Bf8 6. Bxg7l Bxg7 7. Dxe6+l Rf8 8. Bg6 com mates f7 e e8 1:0 (AHUES - STENERBERG, Berlim 1930).



E tudo se conseguirá com sacrifícios...

1. Txf6l hxg5 2. Txf7l Rxf7 3. Tf1+ Bf6 pois se 3... Rg8 4. Dg6 Bf8 5. Txf8+ 4. Txf6+l Re7. Se 4... gxf6 5. Dh7+ Rf8 6. Bd6+. 5. Dh7 Tg8 6. Tf1 Dd7 7. Bxg7 e5 8. Bxe5+ Re6 9. Df5+ Re6 10. Df7+ 1:0 (RACIASEK - SICRON, Varsovia 1955).



Se não fosse o Pg7 poder-se-ia jogar 1. Txf7l.

1. Bxh6l gxh6 2. Txf7 Rxf7 3. Ce5+ Rf8 4. Dh7 1:0 (BARCZA - ZIMMERMANN, Veneza 1949).

# SECÇÃO DE CONSULTA

P. — 1) Na partida Tal-Koblentz, 1958, RPX n.º 2, não é possível 24. Txg7! após 23... f5?

2) Na defesa francesa como se pode considerar o lance 2. e5?

3) Na italiana, após 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. c3 De7 5. d4 Bb6 6. 0-0 d6 7. b4 Cf6 8. a4 a6 9. Te1, que tal 9... exd4?

José M. M. Monteiro — BRAGA

R. — 1) É possível mas mau: 24. Txb7?? Dxc7 25. Bb6?? Dxb6.

2) O lance 2. e5, depois de 1. e4 e6, teria a vantagem de ganhar espaço central e dificultar o desenvolvimento negro se o peão se conseguisse manter. Tal não é, porém, o caso, como as variantes dadas por P. Keres na Enciclopédia o demonstram:

2. e5 (Steinitz) d6! (a2... f6? 3. d4 c5 4. Bd3 f5 5. g4 cxd4 6. gxf5 Da5+ 7. c3 Dxe5+ 8. Ce2 Steinitz-Winawer, Viena 1892, em que as brancas têm vantagem, devida ao seu superior desenvolvimento e perspectivas de ataque; 2... c5 3. f4 Cc6 com igualdade) 3. exd6 Bxd6 seguido de e5 com igualdade.

Por isto, é mais razoável realizar o avanço do Pe4 com 1. e4 e6 2. d4 d5 3. e5, pois o Pd negro já não o pode desafiar ou com 1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Be7 5. e5 atacando uma peça desenvolvida.

3) O abandono do centro com 9... exd4 não está de acordo com o espírito da variante jogada pelas negras (De7, d6, Bb6), que visa manter o Pe5 a todo o custo. Depois de 10. cxd4 as negras não podem jogar 10... Cxb4? devido a 11. e5 com ataque, ou 11. a5 Ba7 12. Da4+ Cc6 13. d5 Bd7 14. dxc6 Bxc6 15. Db3 com vantagem, mesmo que percam o Pe4

Se 10... Cxe4? às negras não devem sair ilesas, com dama e rei na mesma fila. Entre outras variantes as brancas podem jogar simplesmente 11. Cbd2 f5 12. Cxe4 fxe4 13. Bg5. Por fim, se 10... 0-0, 11. Bg5, 11. Ba3 e 11. e5 são dignas de atenção.

P. — Para quem dá os primeiros passos neste jogo, que livros devo ler e de onde os poderei mandar vir?

Reinaldo V. S. Brinjere — LOUSÃ

P. — Quais os melhores livros para progredir na modalidade e onde os poderei obter?

Francisco M. R. Carapinha — ULME CHAMUSCA

R. — De entre os livros traduzidos para português recomendo: Bases do xadrez, do antigo campeão mundial J. R. Capablanca e Teoria dos finais de partida, de Y. Averbach, ambos editados pela Presença. Em espanhol, o livro de A. Suetin, Como debe jugarse la apertura, das edições Martinez Roca, é uma boa introdução ao tema, Grandes maestros del tablero, de R. Reti, da Editorial Aguilera, é verdadeiramente fundamental e o Mi sistema, de A. Nimzovitch (Editorial Aguilera) é uma das chaves para a compreensão do xadrez moderno. Em francês o Traité du jeu d'échecs, do Dr. S. Tarrasch (edição da Payot) apesar das décadas que sobre ele pesam permanece como o mais completo manual de iniciação.

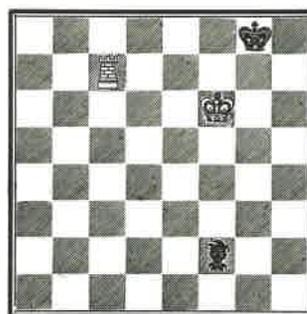
Qualquer livraria da província poderá fazer a encomenda numa das grandes livrarias de Lisboa.

P. — Na variante 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 exd4 7. Te1 d5 8. Cxd4 Bd6 9. Cxc6 Bxh2+ é inferior o lance 10. Rf1 em vez do usual 10. Rh1?

Sérgio M. N. Missa — DAMAIA

R. — 10. Rh1 é suposta dar ligeira vantagem às brancas. Quanto a 10. Rf1 Korchnoi, na Enciclopédia de Abertura, dá 10. Rf1 Dh4 11. Cxd4+ (11. Be3 0-0 12. Cd4 Bg4 13. Cf3 Dh5 14. Cc3 Tad8 com compensação pela peça, Maroczy - Berger, Viena 1908) b5 12. Be3 0-0 13. Cf3 Dh5 14. Bb3 Bg4 15. Dxd5 Bxf3 16. Dxb5 17. Bd5 Tae8 com jogo confuso, Nyholm - Leonhardt, Copenhaga 1907.

P. —



As brancas jogam e ganham

O livro «ABC do Xadrez» de Peter Trifunovitch e Sava Vukovitch soluciona o problema da seguinte maneira: 1. Tf4 Bd4+ 2. Rg6 Bg1 3. Tf1 Bh2 4. Th1 Bf4 5. Th4 Bg3 6. Tg4! Bf2 7. Tg2! Bd4 8. Td2 Bb6 9. Tb2 Bc7 10. Tc2 Bd6 11. Tc8+ e ganham.

As jogadas que a seguir descreve não seriam melhores? 1. Rg6! Rf8 2. Tf7+ e ganham.

Marques da Silva — BRAGA

R. — São efectivamente melhores. Convém, aliás, ler e ouvir com sentido crítico o que os mestres debitam.

VICTOR SILVA



**MATERIAL DIDÁCTICO**  
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

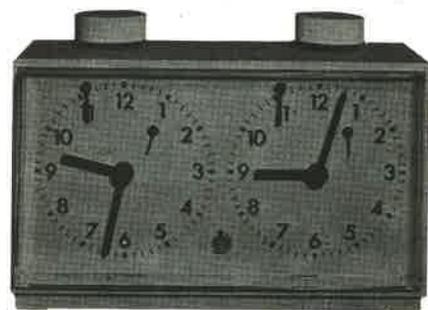
JOVEM — nos teus tempos livres PRÁTICA XADREZ

TEMOS AO TEU DISPOR:

Jogos em madeira — Tabuleiros — Conjuntos com peças e tabuleiro  
Jogos magnéticos e perfurados — RELÓGIOS DE XADREZ

E DISPOMOS AINDA DE:

Filmes 16 e 8 mm — Diapositivos — Astromodelismo etc.



PEDIDOS A: NUCLEON — EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.  
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — Telef. 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA-1

# PARTIDAS

## VLADIMIROV - ARITONOV

Alma - Ama 1977

*Reti*

1. Cf3 d5 2. g3 c6 3. Bg2 Bf5 4. d3 Cf6 5. Cbd2 e6 6. b3 Be7 7. Bb2 0-0 8. 0-0 h6 9. De1 Bh7 10. e4 a5 11. a4 Ca6 12. e5 Cd7 13. De2 Cb4 14. Ce1 Db6 15. Rh1 Da6 16. f4 Tfe8 17. Tf3 c5 18. g4 Cc6 19. Th3 Cb6 20. g5 Bf5 21. Tg3 hxg5 22. fxg5 c4 23. dxc4 dxc4 24. Ce4 Bxe4 25. Dxe4 g6 26. Dh4 Bc5 27. Th3 Rf8 28. Td1 Re7 29. Bxc6 bxc6 30. Bd4 Bb4 31. Df2 Cd7 32. Df6+ Cxf6 33. Bc5+ 1:0

## A. MILES - B. LARSEN

Las Palmas 1977

*Inglesa*

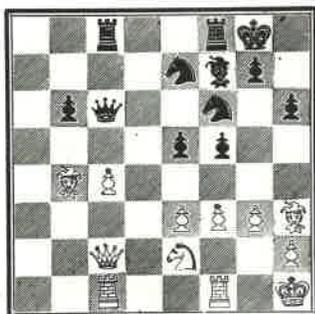
1. c4 e5 2. Cc3 d6 3. e3 f5 4. d4 Cf6 5. dxe5 dxex5 6. Dxd8+ Rxd8 7. b3 c6 8. Bb2 Rc7 9. 0-0-0 Cbd7 10. Bd3 e4 11. Bc2 a5 12. Ch3 Bd6 13. Ce2 Te8 14. Cef5 Ce5 15. Td2 Bb4 16. Td4 h6 17. Thd1 Bd7 18. a3 Bc5 19. T4d2 Tad8 20. Cg1 g5 21. Ce2 Cfg4 22. Cd4 Cxh2 23. Cxf5 Cd3+ 24. Bxd3 Bxf5 25. Bc2 Txd2 26. Rxd2 Cg4 27. Re1 Ce5 28. Ce2 Bg6 29. Cg3 Cd3+ 30. Bxd3 exd3 31. Rd2 h5 2. Te1 h4 33. Cf1 b5 34. cxb5 cxb5 35. Ch2 Be4 36. Tc1 Rb6 37. Cf3 Tf8 38. Re1 h3 39. Bg7 Tc8 0:1

## V. KORCHNOI - T. PETROSIAN (5)

Il Ciocco 1977

*Inglesa*

1. c4 Cf6 2. Cc3 e5 3. Cf3 Cc6 4. g3 Bb4 5. Cd5 Bc5 6. d3 h6 7. Bg2 d6 8. 0-0 0-0 9. e3 a5 10. Cc3 Ba7 11. a3 Ch7 12. Rh1 Bg4 13. Dc2 f5 14. Cb5 Dd7 15. Cxa7 Txa7 16. b3 Taa8 17. Cg1 Tae8 18. Bd2 Cf6 19. f3 Bh5 20. b4 b6 21. Bh3 Bf7 22. Ce2 axb4 23. axb4 Ce7 24. b5 Td8 25. d4 c6 26. bxc6 Dxc6 27. Tac1 Tc8 28. dxe5 dxex5 29. Bb4



29... Ced5 30. Bxf8 Cxe3 31. Dc3 Cxf1 32. Bb4 Bh5 33. Txf1 e4 34. Bg2 Dxc4 35. Dxc4 Txc4 36. Be7 Cd5 37.

Cf4 Cxf4 38. gxf4 e3 39. Te1 e2 40. Rg1 Txf4 41. Rf2 g5 42. Bd6 Td4 43. Bc7 b5 44. Txe2 Bf7 45. Tb2 Bc4 46. Be5 Td1 47. f4 Rf7 48. Bf3 Td8 49. h4 g4 50. Bc6 Rg6 51. Bxb5 Bxb5 52. Txb5 Td2+ 53. Re3 Th2 54. Tb6+ Rh5 55. Tf6 Th3+ 56. Rf2 Th2+ 57. Re3 Th3+ 58. Rd4 Th1 59. Txf5+ Rxh4 60. Tf8 Tf1 61. Re4 Te1+ 62. Rd5 Rh3 63. f5 h5 64. Th8 h4 65. f6 Tf1 66. Re6 g3 67. f7 g2 68. Bf6 Te1+ 69. Rd5 Td1+ 70. Re4 Te1+ 71. Rd3 1:0

## SUETIN - BELKADI

*Francesa*

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Cf3 Da5 8. Bd2 Bd7 9. a4 Cbc6 10. Be2 c4 11. 0-0 f6 12. exf6 exf6 13. Ch4 Cg6 14. Bh5 0-0-0 15. Bxg6 hxg6 16. Cxg6 Th7 17. Df3 Cxd4 18. Dxf6 Ce2+ 19. Rh1 Dc7 20. h3 e5 21. Dxe5 Dxe5 22. Cxe5 d4 23. Cxd7 Tdx7 24. cxd4 Cxd4 25. Bc3 Ce2 26. Ta3 Thf7 27. Rh2 Rc7 28. f4 Rc6 29. Be5 Tg2 30. Tf2 Tfd7 31. Te3 Cc1 32. Tef3 Ca2 33. f5 Txf2 34. Txf2 Tf7 35. g4 Rd5 36. Bh8 Re4 37. Rg3 1:0

## ROMANISHIN - BALASHOV

Leninegrado 1977

*Defesa India de Rei*

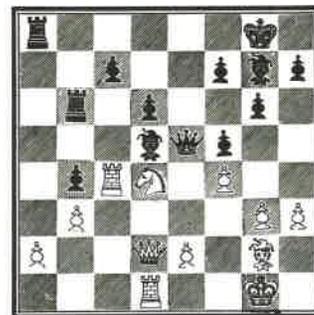
1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. g3 Bg7 4. Bg2 0-0 5. 0-0 d6 6. d4 Cbd7 7. Dc2 e5 8. Td1 Te8 9. dxe5 dxex5 10. e4 c6 11. h3 Dc7 12. Be3 b6 13. Cc3 Bf8 14. a3 Ba6 15. Bf1 Tad8 16. b4 Bg7 17. Tac1 Bb7 18. Da4 h6 19. Td2 a6 20. Tcd1 Cf8 21. Dc2 Ce6 22. Txd8 Txd8 23. Txd8+ Cxd8 24. Ca4 c5 25. bxc5 Bxe4 26. Dd1 bxc5 27. Cxc5 Cb7 28. Cxe4 Cxe4 29. Dd5 Cc3 30. Dd2 Ce4 31. Dc1 Rh7 32. h4 h5 33. Bg2 Cbc5 34. Dd1 Ce6 35. Da4 Dd6 36. Cg5+ C4xg5 37. hxg5 Bf8 38. Bd5 Rg7 39. De8 Dxa3 40. Bxe6 fxe6 fxe6 41. Dxe6 Dd6 42. Dc8 Dd1+ 43. Rh2 Dg4 44. Dxa6 Rh7 45. Db7+ Bg7 46. c5 h4 47. Dg2 hxg3+ 48. Dxg3 Dc4 49. Dh3+ Rg8 50. Dc8+ Rh7 51. c6 e4 52. Dd7 Rg8 53. Rg2 1:0

## B. LARSEN - J. TIMMAN

Pas Palmas 1977

*India de Rei*

1. c4 g6 2. d4 Cf6 3. g3 Bg7 4. Bg2 0-0 5. Bg2 d6 6. Cc3 c6 7. 0-0 Bf4 8. h3 Tb8 9. Bg5 b5 10. cxb5 axb5 11. Tc1 b4 12. Bxf6 exf6 13. Cd5 Ce7 14. Cxe7+ Dxe7 15. d5 f5 16. Cd4 Tb6 17. Dd2 Bb7 18. Tc4 De5 19. Td1 Ta8 20. b3 Bxd5 21. f4



21... Txa2 22. Dxa2 De3+ 23. Rh2 Df2 24. Tg1 Bxc4 25. Da8+ Bf8 26. Tc1 d5 27. Cf3 Ta6 28. Dc8 Bxe2 29. Ce5 Ta2 30. Dxc7 Ta7 31. Dd8 Bc4 32. bxc4 b3 33. c5 b2 34. Tb1 Dc2 35. Db8 Dxc5 36. Txb2 Ta1 37. h4 Rg7 38. De8 Ta7 39. Cc6. Ta3 40. Tb7 1:0

## RIBLI - KOCHIEV

Leninegrado 1977

*India de Rei*

1. c4 g6 2. d4 Cf6 3. Cc3 Bg7 4. Cf3 0-0 5. e4 d6 6. Be2 e5 7. d5 a5 8. Bg5 h6 9. Bh4 Ca6 10. Cd2 Bd7 11. a3 De8 12. b3 Ch7 13. f3 h5 14. Tb1 Bh6 15. Bf2 Cc5 16. Cb5 Dd8 17. b4 axb4 18. axb4 Ta2 19. Cf1 Da8 20. Cc3 Ta3 21. Dc2 Ca4 22. Cd1 f5 23. Cd2 Cf6 24. Bd3 Cb6 25. exf5 gxf5 26. Cc3 e4 27. fxe4 Cg4 28. Tf1 Bg7 29. Tb3 Ta1+ 30. Tb1 Txb1+ 31. Cdx1 Ca4 32. h4 Cxf2 33. Txf2 Cxc3 34. Cxc3 Da3 35. Ce2 Dxb4+ 36. Rf1 Ta8 37. g3 Ta1+ 38. Rg2 Ba4 0:1

## T. LEMACHKO - E. AHMILOVSKAIA

Sofia 1977

*Nimzoindia*

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Bg5 c5 5. d5 Bxc3+ 6. bxc3 d6 7. e3 e5 8. f3 Cbd7 9. Bd3 Cf8 10. Ce2 Cg6 11. 0-0 h6 12. Bxf6 Dxf6 13. f4 exf4 14. Cxf4 Cxf4 15. Txf4 Dxc3 16. Tc1 Da3 17. Te4+ Rd8 18. Tf4 f6 19. Dd2 Te8 20. Tb1 b6 21. Tb3 Da5 22. Df2 Bd7 23. Bg6 Te5 24. a3 Rc7 25. h4 Td8 26. Rh2 Ba4 27. Td3 Td7 28. Bf5 Tde7 29. Be6 Bd7 30. Bxd7 Rxd7 31. Tg4 Da4 32. Rh3 Rc7 33. Tc3 Dd7 34. Rg3 De8 35. Rh2 Dh5 36. Tf4 Te4 37. g3 Txf4 38. gxf4 g5 39. Rg2 gxf4 40. e4 Txe4 41. Df3 Dxf3+ 42. Rxf3 Te3+ 43. Txe3 fxe3 44. Rxe3 b5 0:1

## L. PORTISCH - B. LARSEN

Roterdão 1977 (10)

*India do Rei*

1. Cf3 g6 2. c4 Bg7 3. d4 Cf6 4. g3 0-0 5. Bg2 d6 6. Cc3 c6 7. 0-0 Bf4 8.

# RECENTES

Ch4 Bd7 9. e4 e5 10. Cf3 Te8 11. h3  
Ca6 12. Te1 eXd4 13. CXd4 Db6 14.  
Cb3 Tad8 15. Be3 c5 16. Bg5 Be6 17.  
Df3 Cd7 18. BXd8 TXd8 19. Cd5 BXd5  
20. eXd5 Bxb2 21. Tab1 Bg7 22. Cd2  
Da5 23. TXb7 DXd2 24. Te7 f5 25.  
TbXd7 TXd7 26. TXd7 DXa2 27. De3  
Da1+ 28. Rh2 De5 29. DXe5 Bxe5 30.  
f4 1:0

## FAAS - SAFAROV

Leninegrado 1977

*Dois Cavalos*

1. e4 e5 2. Bc4 Cf6 3. d4 exd4 4.  
Cf3 Cc6 5. 0-0 Cxe4 6. Te1 d5 7. Bxd5  
Dxd5 8. Cc3 Da5 9. Cxe4 Be6 10. Bd2  
Bb4 11. c3 dxc3 12. bxc3 Be7 13. c4 Bb4  
14. Bxb4 Dxb4 15. Cfg5 0-0 16. Dc2 Bf5  
17. Cf6+ gxf6 18. Dxf5 ffg5 19. Dxxg5+  
Rh8 20. Df6+ Rg8 21. Te3 Ce7 22. Txe7  
Tae8 23. c5 Dxc5 24. Txc7 1/2:1/2

## T. PETROSIAN - V. KORCHNOI (8)

Il Ciocco 1977

*Índia de Dama*

1. d4 e6 2. c4 Cf6 3. Cf3 b8 4. g3  
Ba6 5. b3 Bb4+ 6. Bd2 Be7 7. Cc3 d5  
8. cxd5 exd5 9. Bg2 0-0 10. 0-0 Cbd7  
11. Ce5 Bb7 12. Bf4 Te8 13. Tc1 Cf8  
14. Bg5 Ce6 15. Bxf6 Bxf6 16. e3 c8  
17. Cd3 Dd6 18. Te1 Tad8 19. b4 Te7  
20. a4 T8e7 21. Db3 Td8 22. Ted1 Ted7  
23. Ce2 g6 24. Cef4 Tc7 25. Td2 Bg5  
26. Cxe6 fxe6 27. Tdc2 Tdc8 28. Bh3  
Rg7 29. Cf4 Te8 30. Tc3 Bc8 31. Cd3  
Bd7 32. Ce5 Tec8 33. e4 Bxc1 34. Txc1  
dxe4 35. Cxd7 Dxd7 36. Bxe6 Dxd4 37.  
Tc4 Da1+ 38. Rg2 Tf8 39. Txe4 Te7 40.  
Bd5 Txe4 41. Bxe4 Df6 42. Dc2 Tc8 43.  
a5 bxa5 44. bxa5 c5 45. Dc4 Te8 46.  
Bd5 Dd4 47. Db3 Te2 48. Db7+ Rh6  
49. Df7 Txf2+ 50. Dxf2 Dxd5+ 51. Df3  
Dxf3+ 52. Rxf3 Rg5 53. Re4 Rg4 54.  
Rd5 Rh3 55. g4 Rxh2 56. Rxc5 Rg3 57.  
g5 Rg4 0:1

## F. BARTAK - S. LUNDHOLM

Corr. 1976/77

*Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4  
Cf6 5. Cc3 d6 6. Be2 Cc6 7. 0-0 a6 8. Be3  
Dc7 9. f4 Be7 10. g4 Cxd4 11. Bxd4 e5  
12. Bf2 exf4 13. g5 Cd7 14. Cd5 Dd8  
15. h4 0-0 16. Cxe7+ Dxe7 17. Dd5 Ce5  
18. Tfd1 Bg4 19. Rf1 f3 20. Bd3 Be6  
21. Dd4 f6 22. Be3 ffg5 23. Bxxg5 Dc7  
24. Td2 h6 25. Re1 hxxg5 0:1

## A. KARPOV - A. POMAR

Las Palmas 1977

*Índia de Dama*

1. c4 e6 2. d4 Cf6 3. Cf3 b6 4. g3  
Bb7 5. Bg2 Be7 6. 0-0 0-0 7. Cc3 Ce4  
8. Dc2 Cxc3 9. DXc3 c5 10. Td1 d6 11.  
b3 Dc7 12. Bb2 Bf6 13. Dc2 Cd7 14.  
e4 Tfd8 15. De2 Tac8 16. Td2 Dc6 17.  
Te1 Te8 18. Dd1 Tcd8 19. h4 a6 20.  
g4 g6 21. g5 Bg7 22. d5 eXd5 23. eXd5  
Dc8 24. Bxg7 Rxxg7 25. Tde2 Rf8 26.  
Da1 Rg8 27. Db2 Cf8 28. Df6 Cd7 29.  
DXd6 Ce5 30. TXe5 1:0

## A. KARPOV - A. MARTIN

Las Palmas 1977

*Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4.  
Cf6 5. Cc3 g6 6. Be2 Bg7 7. 0-0 0-0 8.  
Bg5 Cc6 9. Cb3 Be6 10. Rh1 a6 11. f4  
b5 12. Bf3 Tc8 13. Cd5 Cd7 14. c3 Cb6  
15. De2 Cc4 16. Tad1 Dd7 17. Tfe1 Da7  
18. Bh4 Tfe8 19. Cc1 Db8 20. Cd3 a5  
21. Cf2 Bd7 22. Bg4 Bxxg4 23. Cxxg4 a4  
24. a3 Db7 25. Tf1 Cd8 26. f5 f6 27. Bxf6  
exf6 28. Cgxf6+ Bxf6 29. Cxf6+ Rf8 30.  
fxg6 hxg6 31. Dg4 Cf7 32. Dxxg6 Cce5  
33. Ch7+ Re7 34. Df6+ Rd7 35. Cg5 1:0



Anatoli Karpov, Campeão do Mundo de Xadrez

(foto cedida pela Agência Novosti)

1. Cf3 Cf6 2. g3 b5 Bg2 Bb7 4. 0-0 e6 5. b3 Be7 6. c4 bxc4 7. bxc4 c5 8. Cc3 0-0 9. Tb1 Bc6 10. Bb2 d6 11. e3 Cbd7 12. d4 Cb6 13. dxc5 Cxc4 14. cxd6 Bxd6 15. Ba1 Tc8 16. De2 Ca3 17. Tbc1 Da5 18. e4 Bb4 19. De3 Bb7 20. Cd4 Ba6 21. Tfd1 Cc4 22. De1 Ce5 23. Cb3 Db6 24. Ca4 Txc1 25. Cxb6 Txa1 18. Cd2 Txd1 27. Dxd1 axb6 28. Da4 Bxd2 29. Dxa6 Ba5 30. f4 Ced7 31. e5 Cc5 32. Da7 Cd5 33. Bxd5 exd5 34. Dc7 d4 0:1

**BELIAVSKI - TAL**  
 Leninegrado 1977

Defesa Siciliana, ataque Rausu

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0-0 Bd7 9. f4 Be7 10. Cf3 b5 11. Bxf6 gxf6 12. f5 Db6 13. Rb1 0-0-0 14. g3 Rb8 15. fxex6 fxe6 16. Bh3 Bc8 17. Dh6 Dc5 18. Thf1 a5 19. Ce2 d5 20. exd5 Cb4l 21. Ced4? Dxd5 22. b3 e5 23. Ce6 Dc6 24. c3 0:1

**ROCHA - VAGANJAN**  
 Alekhine

1 e4 Cf6 2 e5 Cd5 3. d4 d6 4. Cf3 g6 5. Bc4 c6 6. h3 Bg7 7. 0-0 dxe5 8. Cxe5 0-0 9. Te1 Cd7 10. Cd2 Cxe5 11. dxe5 Bf5 12. Bb3 a5 13. Cf3 a4 14. Bxd5 Dxd5 15. Dxd5 cxd5 16. Cd4 Tfd8 17. c3 a3 18. b3 Txc3 19. Bxa3 Be4 20. Bb2 Td3 21. f3 Bxe5 22. fxex4 Bxe4 Bxd4+ 23. Bxd4 Txd4 24. exd5 Rf8 25. Tac1 Txa2 26. Tc7 Tdd2 27. Texe7 Txg2+ 28. Rh1 Tgf2 29. Rg1 Tad2 30. d6 Tf6 31. Tc8+ Rg7 32. d7 Ta6 33. Tc1 Rf6 34. d8D Txd8 35. Txb1 Rg7 36. Tcc7 Tf6 37. b4 Td1+ 38. Rg2 Td2 + 39. Rg1 Td3 40. Rg2 h5 41. Tc4 Td2+ 42. Rg3 Td3+ 43. Rg2 Ta6 44. Tc2 Taa3 45. h4 Td4 46. Tf2 Tg4+ 47. Rh2 Txx4+ 48. Rg2 Tg4+ 49. Rh2 Rh6 50. Txf7 Rg5 51. Tf2 Rh4 52. Tg2 Tb3 53. b5 g5 54. b6 Tgb4 55. Tc7 g5 56. Tcc2 Txb6 57. Tcd2 Th3+ 58. Rg1 Tb1+ 59. Tbh1 0:1

**L. BRONSTEIN - SEGAL**  
 S. Paulo 1977  
 Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Bd7 5. Cf3 Bc6. 6. Bd3 Cd7 7. 0-0 Be7 8. c4 Cgf6 9. Cc3 0-0 10. d5 exd5 11. cxd5 Cxd5 12. Cxd5 12. Bxd5 13. Bxx7+ Rxx7 14. Dxd5 Cc5 15. Df5+ Rg8 16. Bg5 Ce6 17. Tad1 De8 18. Tde1 Bd8 19. Bxd8 Dxd8 20. Txx6 fxx6 21. Dxx6+ Rh7 22. Dh3+ Rg8 23. De6+ Rh7 24. De4+ Rg8 25. Dc4+ Rh7 26. Dc2+ Rg8 27. Db3+ Rh7 28. Dc2+ Rg8 29. Ddb3+ Rh7 30. Td1 De7 31. Td4 Txf3 32. gxf3 Te8 33. Dd3+ Rh6 34. Df5 g5 35. Td7 Tf8 36. Dh3+ 1:0

**PROBLEMAS**

# O problema inverso

Têm estas crônicas tratado exclusivamente de problemas «directos» cujo enunciado é, como se sabe, «as brancas jogam e dão mate em *n* lances». É a modalidade mais antiga e, ainda hoje, a mais importante.

Mas os «inversos» também são muito antigos, pois já se encontram exemplos do séc. XIII, claro que nas formas primitivas dos problemas da época.

O seu enunciado é: «As brancas jogam e obrigam as pretas a dar mate em *n* lances».

Estes problemas são, portanto, mais *extensos*, porque comportam 2 movimentos brancos e 2 pretos, enquanto os «directos» contêm 2 movimentos brancos e só 1 negro. Em cada variante, evidentemente.

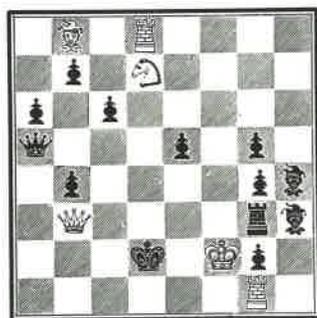
Analisemos o pr. I cujo autor, Camil Seneca distinto teórico e compositor, Mestre nacional da França, faleceu em Outubro passado.

Os trabalhos da sua autoria que publicamos nesta Revista (3) são uma modestíssima homenagem à sua memória.

I

CAMIL SENECA

«La Stratégie», 1936



Inverso 2++

No pr. I há um jogo de «ensaios» como exige o respectivo tema «Barthélémy», assim definido:

«Uma peça negra domina uma bateria branca através de 2 linhas, como os «ensaios» demonstram. Na solução, a defesa negra tapa uma das linhas e as brancas dão mate de bateria tapando a outra linha».

Assim, 1. Cb6+? Dd5!!

1. Ce5+? Dxd8!!

são os «ensaios» ou «jogo virtual.»

A solução ou «jogo real» é 1. Ba7 ameaça 2. Be3+ Txe3++.

Se 1... b6 2. Ce5+ Td3++

1... c5 2. Cb6+ Td3++

variantes que realizam o tema.

Há outras duas variantes de interesse, em que a peça negra (temática) é tomada:

1... Db6+ 2. Cxb6+ Td3++

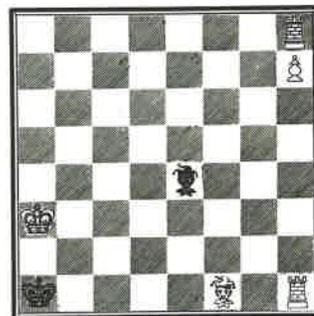
1... Dc5+ 2. Cxc5+ Td3++

O tema «Barthélémy» também se pode apresentar na forma «directa» e para comparação vejamos o pr. II, ainda de Camil Seneca

II

CAMIL SENECA

«Match França-Espanha», 1936



2++

Ensaio: 1. Bg2+? Bb1!! 1. Bd3+? Bxxh1!!

Solução: 1. Tb8 ameaça 2. h8D (ou B)++ 1... Bxxh7 2. Bd3++ 1... Bb7 2. Bg2+

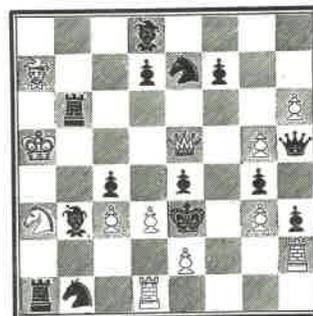
Como o «Barthélémy» mostra, há pois temas que se podem construir na forma «directa» e na forma «inversa».

Há outros que são «inversos» puros, como o caso do tema do «Dentista». «Uma peça negra intercepta uma bateria negra «mascarada».

III

G. HUME e D. PIRNIE

«Chess Amateur», 1921



Inverso 2++

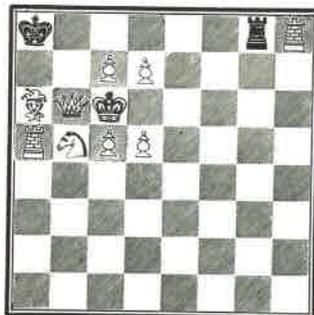
As brancas «arrancam» (como se fosse um «dente») a peça negra interceptante e fazem funcionar a bateria».

No pr. III a «máscara» é a De5, os «dentes» são o C negro em d5 e f5, os PP as mesmas casas e ainda o B em a2 e a4.

Solução: 1 g6 ameaça 2 Dc5 ou g5+, etc.

- 1... Cd5 2. Df4+ Cxf4++  
 1... Cf5 2. Dd4+ Cxd4++  
 1... d5 2. Dxe4+ d5xe4++  
 1... f5 2. Dxe4+ f5xe4++  
 1... Ba2 2. Cxc4+ Bxc4++  
 1... Ba4 2. Cc2+ Bxc2++

IV  
 E. HOLLADAY  
 «British Chess Magazine», 1965  
 1.º prémio



Inverso 10++

O diagrama IV é um «problema longo» (10 lances), em que as pretas só têm R e T.

É extraordinário que com uma enorme superioridade material as brancas se possam «suicidar».

O estratagema é hábil e não comum. Vejamos a solução:

1. Ca7 Tf8 2. Tg8 Te8 3. Tf8 Td8 4. Te8 Tc8  
 5. Td8 Tb8 6. Tc8 Txc8 7. Db8+ Txb8  
 8. Bb7+ Txb7  
 9. Cb5+ Ta7 10. Ta6 Txa6++.

Um portento de imaginação e técnica!

RUI NASCIMENTO

## FINAIS

# Finais elementares (I)

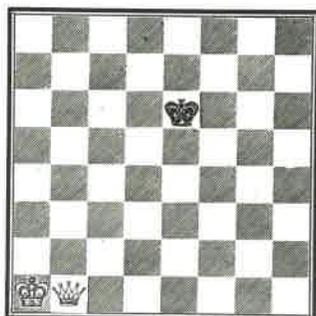
O material mínimo requerido para vencer um rei sozinho é ou a) uma dama b) uma torre c) dois bispos d) bispo e cavalo e) três cavalos. Com dois cavalos o mate é possível, mas não forçado, e, portanto, só em presença de um rei suicida se obtém a vitória. Com um bispo só e um cavalo só o mate é impossível. Há, no entanto, excepções: dois cavalos podem conseguir xeque mate quando o rei adversário possui peões, etc.

Para se obter o mate é essencial empurrar o rei defensor para a borda do tabuleiro. Uma dama ou uma torre podem dar mate ao longo das colunas ou linhas limites, mas bispo e cavalo, dois bispos ou três cavalos só o conseguem no canto do tabuleiro.

## Mate com dama

Há dois tipos de mate: rei branco em d6, negro em d8 e a) 1. Dd7 b) 1. Da8 (ou b8, f8, g8, h8).

A dama sozinha não consegue o mate, necessitando ser ajudada. Só com as peças trabalhando em conjunto se pode ter aspirações a alcançar o objectivo. O método mais rápido é, portanto, aquele em que se busca a máxima colaboração entre a dama e o rei:



Esta é uma das posições mais desfavoráveis para concretizar o mate. O rei ne-

gro está seguro no meio do tabuleiro e o branco está, inoperante, na sua borda.

Primerio centralizemo-lo, empurrando ao mesmo tempo, se possível, o rei defensor:

1. Rb2 Rd5 2. Rc3 Re5 3. Dg6

A dama entra em jogo, em estreita colaboração com o rei, limitando o espaço vital do rei adversário. É necessário, agora, encostá-lo à parede.

- 3... Rf4 4. Rd4 Rf3 5. Dg5 Rf2 6. Dg4 Re1 7. Dg2 Rd1 8. Rd3

O rei corre a ajudar a dama.

- 8... Rc1 9. Dc2++

7. Dg2 não era única. Outra possibilidade seria 7. Re3 Rf1 8. Dg6 Re1 9. Dg1++. Mas, se no lugar de 8. Dg6, se jogasse 8. Dg3?? a partida seria dada por empatada, pois o rei negro estaria afogado.

Estes erros são frequentes entre principiantes. Por isso se recomenda outro método, cuja ideia é evitar estas típicas posições de rei afogado: a dama, sozinha, encurrala o rei adversário e, só então, o rei atacante entra em jogo para forçar o mate. Diminuindo a colaboração entre as duas peças, rei e dama, o mate torna-se mais laborioso e complicado, mas esta desvantagem é compensada pela facilidade de assimilação do método.

1. De4+ Rd6

Se 1... Rf6 2. Dd5.

2. Df5

A dama coloca-se a um movimento de cavalo do rei, obrigando-o a recuar.

- 2... Rc6

Ou 2... Re7 3. Dg6.

3. De5 Rb6 4. Dd5 Rc7 5. De6 Rb7 6. Dd6 Rc8 7. De7 Rb8 8. Rb2 Rc8 9. Ra3 Rb8 10. Rb4 Rc8 11. Rb5 Rb8 12. Rb6 Rc8 13. Dc7++.

Deste modo só é necessário fugir a uma posição de rei afogado: 8. Dd7 Ra8 9. Dc7?? 1/2:1/2.

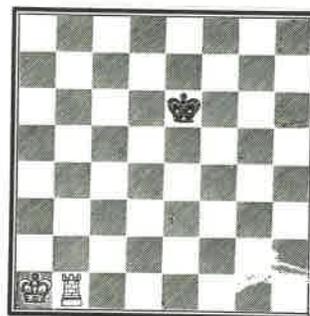
Jogando do modo mais correcto (1.º

método não são geralmente precisos mais que dez movimentos para forçar o mate.

## Mate com torre

Só há um tipo de mate: rei branco em b6, negro em b8, 1. Th8 (ou g8, f8, e8, d8).

Também aqui o primeiro objectivo é encurralar o rei defensor na borda do tabuleiro. Para o conseguir tornamos a ouvir falar da colaboração entre as peças. desta vez do rei e da torre.



1. Rb2 Rd4 2. Rc2 Re4 3. Rc3 Re5 4. Rc4 Re4

Tendo-se atingido esta posição, em que os dois reis se encontram em frente um do outro, é altura de movimentar a torre, dando xeque e obrigando o rei negro a retroceder.

5. Te1+ Rf5 6. Rd4 Rf4 7. Tf1+ Rg5 8. Re4 Rg6

O rei negro procura fugir à oposição do rei branco.

9. Re5 Rg5

O rei também é obrigado a refugiar-se na borda do tabuleiro com 9... Rg7 10. Re6 Rg8 11. Re7 Rg7 12. Tg1+.

10. Tg1+ Rh4 11. Rf5 Rh3 12. Rf4 Rh2 13. Tg3 Rh1 14. Rf3 Rh2 15. Rf2 Rh1 16. Th3++.

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

# PARA RESOLVER

## Combinações

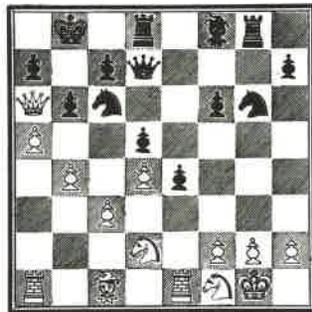
19

TAIMANOV - GHEORGHIU  
Leninegrado - 1977



Jogam as pretas e ganham

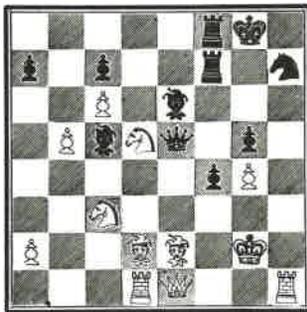
20 - HEDMAN - ROMANICHINE  
Cienfuegos, 1977



Jogam as pretas e ganham

21

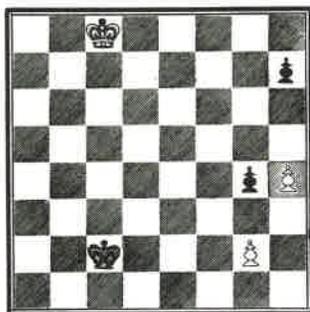
KRAZIUS - STEIN  
URSS, 1960



Jogam as pretas e ganham

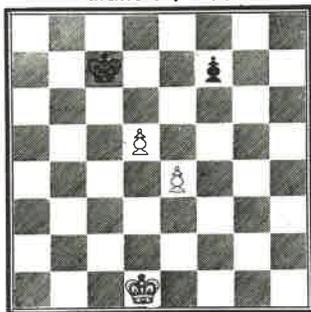
## Estudos e Finais

19 - V. HALBERSTADT  
«Ceskoslovensky Sach», 1929



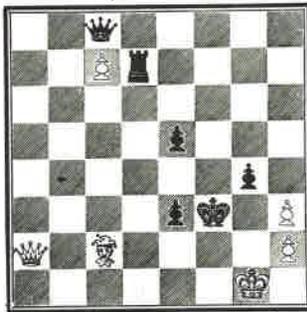
Jogam as brancas e empatam

20 - J. MORAVEC  
«Parallele», 1950



Jogam as brancas e ganham

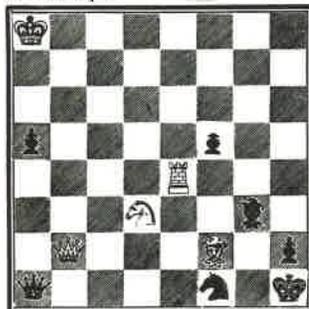
21 - L. MITROFANOV  
«Shakmaty v Russia», 1954  
3.º Prémio



As brancas jogam e ganham

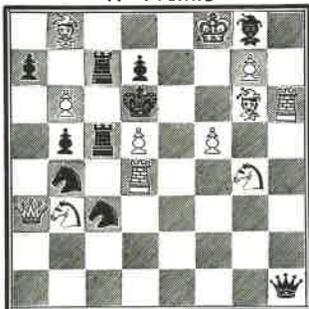
## Problemas

19 - CAMIL SENECA  
«Enigmistica Popolare»  
1.ª Menção Honrosa — 1935



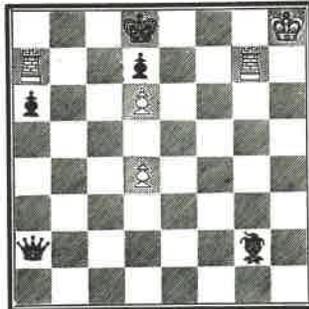
Mate em 2 lances

20 - E. SALARDINI  
«Western M. News», 1933  
1.º Prémio



Mate em 2 lances

21 - W. A. SHINKMAN  
«White Rooks», 1910



Mate em 3 lances

### COMBINAÇÕES

16 (Bartolish-Atkin, S. Petersburgo 1902) 1. Df6+ Rg8 2. Dg7+! Rxd7 3. h6+ 1/2:1/2!

17 (Boem-Kochiev, Havre 1977 1... Txd3 2. cxb6+ Rb8 3. bxa7+ Rxa7 4. Rxh3 Th8+ 5. Rxd3 Th3+! 0:1. Se 6. Rxh3 Dh5+ 7. Rg2 Dh2+, seguido de mate.

18 (Torre-Lasker, Moscovo 1925) 1. Bf6! Dxh5 2. Txd7+ Rh8 3. Txf7+ Rg8 4. Tg7+ Rh8 5. Txb7+ Rg8 6. Tg7+ Rh8 7. Tg5+ Rh7 8. Txd5 Rg6 9. Th3 Rxf6 10. Txd6+ 1:0

### ESTUDOS FINAIS

16 (Reti) 1. Bf5+ Rd8 2. Bd3 e1D 3. Bb5 ganha. Se 2. Txe3?? e1D empata, e se 1. Bc6?? Rd6 2. Txe3 e1D empata.

17 (J. Rusinek) 1. d8T!! Bc3+ 2. Td2 Rf3 3. Ca2 Ba5 4. Cb4 Bxb4 afoga, ou 3... Cd3+ 4. Rd1 Ba4+ 5. Tc2 Ba5 6.

Cc3 Bxc3 idem.

18 (G. Graeban) 1. Rd1 c4 2. Cb6 c3 3. Cc4 c2+ 4. Re2 Rc1 (se 4... c1D?? 5. Ca3++) 5. Cxe5 Rb1 6. Cc4 Rc1 7. h7 b1B (se 7... Rb1 8. h8D) 8. h8D+ ganha.

### PROBLEMAS

16 (F. Gamage) 1. Tf3, ameaça 2. Txe3++. Chave de fuga e permitindo xeque. 1... Bxf3 ou 1... Cxd3 auto-obstruções. 1... Bg5 despregagem.

17 (C. Mansfield) Bloqueio completo. 1... d5 2. Ce5++. 1... C 2. Txd4++. 1... d3 2. Tc1++. Chave: 1. Cc5, ameaça 2. Tc1++. Exemplo de bloqueio-ameaça.

18 (Shinkman) 1. Bh1 h3 2. Bg2 hxg2 3. Cf3+ Rf1 4. Ch2++. Se 3... Rh1 4. Cf2, se 2... h2 3. Ce5 h1D 4. C5f3++, se 1... Rxh1 2. Rf2 h3 3. Rf1 h2 4. Cf2++.

Coincidindo com as comemorações do 50.º aniversário da F.P.X., os C.T.T. emitiram um carimbo especial no dia 19 de Novembro, que foi aplicado no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio durante a realização do Torneio F. P. X. — Apuramento Distrital.

A escolha deste dia obedeceu também ao facto de esta data ser considerada pela F.I.D.E. o Dia Universal do Xadrez, o que faz com que este acontecimento filatélico tenha ainda um maior interesse.

Correspondendo a numerosas solicitações quer do nosso país quer do estrangeiro, a F. P. X. resolveu aproveitar esta oportunidade para, certamente, preencher uma lacuna, editando um envelope especial e uma bela colecção de postais temáticos.

O envelope é ilustrado com um belo desenho de Ulisses Duarte, convidando à prática do Xadrez, a duas cores, com a seguinte legenda: «F.P.X. — Vem Jogar Xadrez Comigo» (como se reproduz).



Por sua vez, a colecção dos Postais é constituída por 5 motivos.

As obliterações foram feitas sobre selos de 4\$00 (CEPT/77), 3\$00 (Jogos Olímpicos) e 3\$00 (instituições Democráticas), e ainda em selos de 1\$00 (Protecção da Natureza) e de \$20 (Escultores Portugueses).

Os pedidos dos postais com o carimbo podem ser feitos directamente à F.P.X., aos preços de: Envelope: 5\$00, acrescido do valor do selo apenas. Postais: Colecção de 5 postais, 10\$00 (2\$50 cada, 1 gratuito) Tiragens: Envelope: 2.000 exemplares. Postais: 5.000 de cada. Também podem ser feitos directamente à F.P.X., ves, R. da Trindade, 5-1.º S/F — Telef. 367133, Lisboa, especializada em marcofilia.

### Medalha comemorativa

Durante o mês de Dezembro, em local e dia a anunciar, será lançada uma Medalha Comemorativa dos 50 anos da F.P.X.

O seu custo é de 300\$00, e a edição é apenas de 500 exemplares numerados. Por isso, aconselham-se os interessados a fazerem as suas encomendas para a F. P. X.



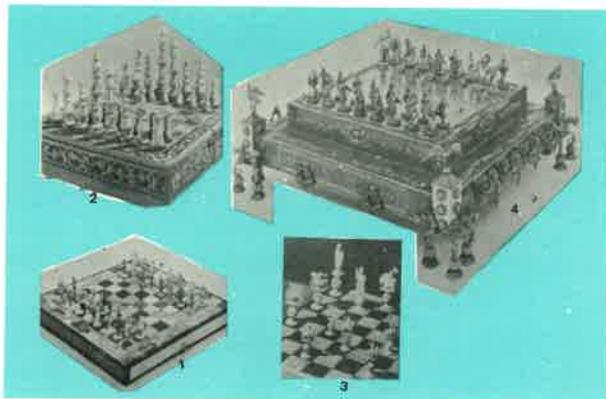
**Postal FIDE** — A edição deste postal destina-se a comemorar o Dia Mundial do Xadrez e também o 50.º aniversário da F.P.X. (Lisboa, 1927, Grémio Literário de Lisboa). É ilustrado com o emblema da F.I.D.E. e as fotografias do Dr. Max Euwe, Presidente da FIDE e de Anatoli Karpov, Campeão do Mundo. (Distribuição gratuita).

**Postal Tabuleiros de Xadrez** — Alguns exemplares raros e únicos.

1) Tabuleiro com peças, fitas em âmbar (Alemanha do Norte, séc. XVIII).

2) Xadrez Portátil (Marrocos, séc. XVIII). Peças trabalhadas em ouro e prata, com base de madeira. O rebordo do tabuleiro é coberto com veludo.

3) O conjunto da mais alta e excepcional qualidade, colocada em lugar de honra na Sala dos Comuns do Parlamento Britânico. Data do Séc. XVIII e foi gravado em Cantão sobre marfim indiano.



**Postal Peças de Xadrez** — Dá uma pequena ideia da evolução das peças através dos tempos:

1) Rei e Peão (Séc. XII). Jogo de Xadrez escandinavo, encontrado na Ilha de Lewis, nas Hébridas.

2) Peão de tradição oriental. Figura de um Bispo a cavalo, rodeado por um grupo de combatentes (Alemanha, séc. XIV, Museu Nacional Bávaro, de Munique).

3) Peças (Rei e Dama) trabalhadas em marfim (Nuremberga, Séc. XVIII).

4) Peças (Rei e Peão), em porcelana, concebidos por Struke (Séc. XX).

5) Peças (Dama e Torre) Austro-Húnga-



4) Conjunto com peças espanholas, feitas em cobre (princípios do Séc. XX).

**Postal Gravura Antiga** — Miniatura com um diagrama de um problema de Xadrez e algumas linhas escritas por Afonso, «O Sábio» de Espanha (1283). O original está na Biblioteca do Escorial (Madrid).

ras (Séc. XIX), muitíssimo raras, feitas de urânio e óxido de ouro vidrado.

6) Figuras egípcias de um jogo francês da época de Luís XVI, em âmbar transparente. O Rei representa o Faraó e a Torre o obelisco (coleção Maunoury).



**Postal «Uma Partida de Xadrez»** — A cena passa-se no terraço de uma casa de campo. Três figuras ressaltam da imagem, sem contar com o cão buldogue, que, indiferente, dorme a sua soneca.

O ancião cachimba satisfeito, vislumbrando um xeque-mate ao jovem adversário. Este, por sua vez, já dera um xeque e mate ao coração da bela filha que gentilmente ocorre a servir-lhes um aperitivo recuperante. (Quadro de Neumann, séc. XX).



## I Torneio Intergrupos de solução de problemas

Foi recentemente divulgada a classificação do I Torneio Intergrupos de Solução de Problemas. Trata-se da primeira iniciativa organizada pela Federação na esfera do problemismo, consistindo na resolução de cinco séries de seis problemas que foram divulgadas quinzenalmente a partir de Março.

Durante três meses, centena e meia de equipas e dezenas de concorrentes individuais inundaram a Federação de respostas, obrigando o juiz do torneio, mestre Rui Nascimento, à árdua tarefa de classificar cerca de quinze mil lances.

Prémios: 1.º, **Secção de Xadrez da Associação Académica de Coimbra**, 138 pontos (em 144 possíveis); 2.º, **Núcleo de Xadrez do Clube Sorefame** (Venda Nova), 137; 3.º, **Sporting Clube de Portugal**, 134.

Menções honrosas: 4.º, **Núcleo de Xadrez da DST/DSR dos CTT** (Lisboa), 131; 5.º, **Grupo Desportivo e Cultural da Divisão Tecnológica dos SAID — Complexo 1** (Lisboa), 130; 6.º, **Amigos do Xadrez** (Porto), 128; 7.º, **Grupo de Xadrez da Mealhada**, 126; 8.º, **Núcleo de Xadrez do Café Milá** (Porto de Mós), 122; 9.º, **Associação Recreativa e Cultural da Sociedade Agrícola** (Braga), 121; 10.º, **Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil** (Lisboa).

Outros concorrentes com mais de 100 pontos: 11.º, **Grupo Xeque-Mate** (Guarda), 113; 12.º, **Grupo Ad-Hoc** (Odivelas), 112; 13.º, **Centro Recreativo Popular** (Évora), 105; 14.º/15.º, **Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Tranquilidade** (Porto), **Clube Atlético Clube** (Vila Nova de Gaia), 105; 16.º, **Núcleo de Xadrez de S. Bartolomeu de Messines**, 101.

Numa nota que o juiz da prova fez distribuir junto com as classificações regista-se que *«os núcleos de xadrez premiados, seja ou não uma simples coincidência,*

*representam três sectores sociais bem diferenciados e certamente dos mais importantes, ou seja a trilogia Estudo/Trabalho/Desporto».*

## Torneio de «Rápidas» no Belenenses

No âmbito das comemorações do 38.º aniversário do clube do Restelo e da inauguração do seu pavilhão gimnodesportivo, foram realizados naquelas instalações, no fim-de-semana de 15 e 16 de Outubro, dois torneios de partidas-relâmpago, individual e por equipas.

As provas, que constituíram como que uma rondagem dos jogadores lisboetas para o Campeonato Nacional que se disputaria no fim-de-semana imediato, foram bastante participadas.

No torneio individual houve 81 concorrentes, tendo sido divididos em oito séries preliminares. Os três primeiros de cada série jogaram a final principal, que forneceu a classificação seguinte:

1.º, **Luís Santos**, 20½ pontos; 2.º, **João Sequeira**, 18½; 3.º, **Fernando Silva**, 18; 4.º, **Renato Pereira**, 17; 5.º, **Joaquim Durão**, 16; 6.º, **Almeida e Sá**, 15; 7.º, **António Fernandes**, **António Pereira dos Santos**, **Joaquim Anibal** e **Tomé Duarte**, 14; etc.

Na prova colectiva tomaram parte dezasseis equipas, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º, **Benfica**, 51 pontos; 2.º, **Alvalade**, 46; 3.º, **Alekhine** e **Sporting-A**, 45; 5.º, **Belenenses-A**, 43½; 6.º, **Ateneu-A**, 36; 7.º, **Sporting-B**, 30; 8.º, **O Clube**, 29½; 9.º, **Almadense-B** e **Amadora**, 22½; 11.º, **Ateneu-B**, 22; 12.º, **Belenenses-B**, 21½; 13.º, **Antoniium** (Rebelva), 18; 14.º, **Paço d'Arcos**, 17; 15.º, **Estoril-Praia**, 16; 16.º, **Almadense-B**, 14½.

A equipa vencedora era constituída pelo mestre Júlio Santos, pelos seus filhos António e Alberto Fernandes e por Joaquim Anibal.

## Fernando Silva foi 3.º em Barcelona

Fernando Silva participou no Torneio Internacional de Barcelona, em que obteve um excelente 3.º lugar.

Classificação: 1.º **Eslon**, 6½ pontos; 2.º **Pomar**, 6; 3.º **Silva e Castro**, 5½; 5.º **Keene**, **O'Kelly** e **Maza**, 5; 8.º **Gonzalez**, 4½; 9.º **Albert** e **Sanchez**, 1.

Silva ganhou ao MI colombiano Óscar Castro e aos espanhóis Albert e Sanchez, só perdendo com o colombiano Gonzalez.



## Reunião do Comité Central da Federação Internacional

Esteve reunido na capital da Venezuela o Comité Central da FIDE. Foram ratificadas as regras para o Campeonato do Mundo masculino. O *match* próximo em 1978 entre Anatoli Karpov e o vencedor da final do Torneio de Candidatos será decidido com a sexta vitória de um dos participantes, independentemente do número de partidas.

Graças a uma posição precisa e realista, o actual campeão do mundo, conseguiu encontrar uma solução admissível para um dos mais difíceis problemas da FIDE.

— Estou pronto a jogar uma *match* «limitado», como propôs a maioria dos delegados, e concordo em renunciar deste modo ao privilégio tradicional de o campeão conservar o título em caso de empate — disse no seu discurso Anatoli Karpov.

A partir do próximo ciclo para o Campeonato do Mundo é abolida a prática do convite pessoal para participação nos Torneios Interzonais aos jogadores com os mais altos coeficientes pontuais ELO. Os três lugares assim vagos serão preenchidos por apuramento com os vencedores dos três zonais mais importantes da FIDE. Assim, o Torneio Zonal URSS apurará não quatro mas cinco xadrezistas.

A Olimpíada de 1978 — masculina e feminina — retalizar-se-á na Argentina em Outubro-Novembro.